

1 **Ata nº 004/2017 da Audiência Pública relacionada aos “Moradores de Rua”**

2 Aos 31 (trinta e um) dia, do mês de agosto, do ano de 2017 (dois mil e dezessete),
3 às 19h15, em sede própria, reuniram-se os Vereadores, autoridades municipais e
4 comunidade para a 4ª Audiência Pública do ano de 2017. O Vereador Alex Matos
5 diz. Boa noite, vamos aí com 15 minutos de tolerância. Nós não somos tão
6 britânicos assim, então às 19h para começar às 19h15 e à medida que o tempo vai
7 passando tenho certeza que outras pessoas chegarão. Então primeiramente boa
8 noite a todos, é muito bom ver que o chamamento que a gente fez, enquanto órgão
9 representativo da sociedade, foi atendido por vocês. Inicialmente eu tenho certeza
10 que o outros estão chegando para que nós, ao final dessa discussão hoje, nós temos
11 um documento construído de proposta, de sugestões, de entendimento do que já
12 vem sendo feito. Então, até aproveitando aqui chegada do Valber, eu não sabia o
13 tanto de atendimentos que já tinham sido feitos na Casa de Passagem, no albergue.
14 Eles vão apresentar pra gente, nós vamos identificar com o próprio município o
15 que precisa melhorar, a câmara o que pode fazer, as forças de segurança, as
16 instituições como a UNIVAR que também se faz presente, e os moradores, nós
17 cidadãos principalmente. A ideia dessa audiência surgiu a partir da cobrança de
18 moradores, da cobrança de comerciantes, da cobrança de nós participantes da
19 comissão de turismo que entendemos nas várias reuniões que tivemos esse ano,
20 até esse momento, que uma cidade de porte turístico como a nossa tem que
21 enfrentar com coragem esse problema social que chama-se isso “pessoas em
22 situação de rua”. Então o enfrentamento deve ser feito por todos os entes da
23 sociedade. O Executivo Municipal tem as suas responsabilidades, a parte
24 econômica da cidade também precisa auxiliar, nós temos a parte filantrópica
25 religiosa que também faz um trabalho importante e se coloca à disposição para
26 auxiliar, as instituições de ensino superior e todos aqueles envolvidos nesse
27 processo que é o processo de construção da cidadania. Então dessa vontade
28 coletiva geral, entendendo que subiu muito o número de pessoas vivendo em
29 situação de rua aqui na nossa região, nós todos, quando eu falo nós grupo,
30 entendemos que nessa troca de ideias poderão surgir propostas, sugestões, amarrar
31 responsabilidades para que a gente, e a palavra João, eu penso assim, uma palavra
32 muito forte, é atacar o problema. Não é atacar as pessoas, não é isso, não é atacar
33 o ser humano, mas atacar o problema porque existem cidades e nós vimos
34 exemplos dessas cidades que combateram esse problema, atacaram. Todas as
35 representações da sociedade se colocaram à disposição, as igrejas, o executivo,
36 legislativo, os vários entes públicos daquela cidade. E aí uma pessoa daquela
37 cidade falou olha sabe o que acontece quando chega uma pessoa? Ela é

38 identificada rapidamente porque todo mundo está de olho, a sociedade toda está
39 de olho, chegou alguém, está na rua, já acionam as chamadas equipes de busca
40 ativa que não são só da prefeitura. Olha só, lá resolveram atacar de forma
41 conjunta, então essas equipes que são compostas pela secretaria de ação social,
42 por igrejas e entidades, nessa cidade as entidades classistas também se colocaram
43 à disposição. Então as pessoas são abordados, pois não senhor? Está precisando
44 de uma ajuda? Então, eu estou de passagem. Olha só, tem um lugar ali para o
45 senhor dormir, tem um lugar aqui na nossa cidade para o senhor dormir, comer.
46 O senhor é de onde? Está precisando de uma passagem? Está precisando de um
47 tratamento? Está precisando de um curso de capacitação para uma nova profissão?
48 E aí esse indivíduo falou, olha pessoas são realmente salvas nesse contexto e
49 aqueles que não querem de jeito nenhum, eles não ficam lá, eles tocam a vida
50 deles. E nós tivemos a notícia que vinte pessoas que vivem nas ruas de Barra do
51 Garças tem família em Barra. Então esses é a história do tratamento, nós tivemos
52 o exemplo que em épocas remotas o MP, não é Eduardo, tinha aquela história da
53 internação compulsória. Enfim, é para isso que estamos aqui, é para escutar as
54 experiências. Agradeço demais a presença do doutor Eduardo que é um exemplo
55 para nós de liderança nessa área, teve no TAC que deu origem à Casa de
56 Passagem, não é Eduardo. Naquele momento foi feito todo um planejamento e
57 quem sabe agora ver o que deu certo e o que precisa melhorar para gente de fato
58 seguir. Nós temos aqui uma lista de pessoas a falar, pessoas que foram convidadas
59 representando as suas instituições e pessoas que já deram o nome também pra
60 falar e a gente vai trabalhar dessa forma, com dois, três minutos de fala. Três
61 minutos de fala, acho que é um tempo bom. Todos que necessitarem falar um
62 pouco mais, a gente vai conversando. E dessa maneira vamos construir um
63 documento vivo que é o documento das propostas, sugestões daquilo que a gente
64 entende que já acontece, o que precisa melhorar e o que cada um de nós pode
65 fazer. Então vamos pegar aqui, meu querido Capitão, a vontade Elton. O Capitão
66 Elton diz. Boa noite a todos, boa noite aos vereadores aqui presente, a população,
67 aos representantes da população aqui presente. Primeiramente nós enaltecemos
68 essa iniciativa, vereador, de estar propondo esse tema, essa problemática que não
69 é exclusividade do município de Barra do Garças. Verificamos que é uma
70 problemática vivenciada pela grande maioria dos nossos municípios e como o
71 senhor bem falou, nós devemos atacar o problema. Nós entendemos que o
72 morador de rua faz parte de um grupo vulnerável, é um problema social, é um
73 problema de assistência social e é um problema também de segurança pública. A
74 polícia militar diuturnamente, através do policiamento ostensivo, depara com
75 essas pessoas, em certas vezes até em prática de ilícitos, infelizmente. Nós temos

76 uma demanda considerável envolvendo esse moradores de rua e nós atendemos,
77 inclusive posso até citar aqui, que em alguns anos atrás, não lembro o ano, foi
78 feito um catalogamento pela polícia civil dessas pessoas. Foi identificado para ter
79 um catálogo dessas pessoas. E nós até verificamos um estudo da professora
80 Valéria Queiroz, ela tem um estudo nesse sentido nesse tema, que Barra do Garças
81 desde a década de noventa tem o morador de rua. E o morador de rua na verdade
82 faz dos logradouros públicos a sua casa, de sua área privada. Como policial militar
83 trabalhando na rua, o 5º Comando Regional vem desencadeando esse trabalho
84 diuturnamente como já falei, e depara com esse tipo de pessoa que realmente
85 precisa de ajuda, precisa de ajuda do poder público, precisa de ajuda da iniciativa
86 privada. Eu penso que todos esses atores que é o poder público, a iniciativa
87 privada, realmente deve, como o senhor falou, se envolver nesse problema, atacar
88 o problema, pra gente conseguir minimizar, pelo menos minimizar esse problema.
89 Eu até fiz uma leitura, já trazendo uma sugestão, eu penso que as sugestões devem
90 ser trazidos nesse momento, é a questão da audiência pública envolvendo o tema
91 de morador de rua, ela tem acontecido constantemente nos municípios do nosso
92 país. E no início agora do ano 2017 foi feita uma audiência pública em Goiânia
93 onde foi até proposto pelo Poder Executivo local, um projeto de lei, digo o poder
94 legislativo local, um projeto de lei que disponibilizasse um recurso, esse recurso
95 seria disponibilizado para uma instituição que fizesse gestão desse recurso e
96 apoiasse no que fosse preciso os moradores de rua. Eu nem tinha conhecimento
97 desse trabalho que está sendo feito que o senhor citou já aqui, e dizer que a polícia
98 militar está disposta a inserir nesse meio, inserir nesse trabalho, nesse projeto e o
99 que estiver de competência da polícia militar, pode contar com o nosso trabalho,
100 com nosso esforço. Eu penso que a polícia militar também desenvolve um papel
101 fundamental nesse sentido. Infelizmente o morador de rua nós temos ele como
102 uma vítima, é um grupo vulnerável. Uma grande maioria dos moradores de rua
103 fazem, infelizmente, o uso de entorpecentes e o entorpecente na verdade
104 desencadeia uma série de atos ilícitos, é o furto, o roubo para estar patrocinando,
105 adquirindo esse produto que se torna esse vício e causa a prática de ilícitos. Mais
106 uma vez aqui agradecer o convite, eu acho que a polícia militar tem que estar
107 inserida diretamente nesse processo, nós estamos à disposição. Nosso comandante
108 não está presente no momento porque já tinha uma agenda anterior demarcada,
109 mas estamos aqui representando. Levaremos pra ele todo o debate, a fala ocorrida
110 aqui hoje e dizer que a polícia militar está pronta, está à disposição, o que for
111 decidido aqui hoje, estamos totalmente à disposição desse embate ao problema.
112 Agradeço a todos, muito obrigado. O Vereador Alex Matos diz. Doutor Rodrigo,
113 desculpa Doutor Adriano, por favor. É muito doutor presente. O Doutor Adriano

114 diz. Primeiro gostaria de cumprimentar a todos, boa noite a todos, o corpo
115 legislativo, as autoridades, os representantes da iniciativa privada e a todos os
116 presentes. Estamos aqui representando o Doutor Adilson que é o nosso delegado
117 Regional a quem tem um trabalho na área policial, mas também participa
118 ativamente nas questões sociais do município de Barra do Garças. Pegando um
119 gancho na fala do capitão, nós também estamos inseridos nesse problema porque,
120 como bem disse o capitão, muitas das vezes esses moradores de rua praticam
121 crimes e quando eles praticam crimes nós temos contato direto com essa
122 vulnerabilidade deles. Muitas das vezes eles não têm os documentos pessoais, a
123 gente observa, naquele contato que a gente tem com eles, que eles já estão numa
124 dependência química no estágio de doença. E aí entra aquela questão que inclusive
125 levou um debate no Estado de São Paulo que foi a questão da internação
126 compulsória em local muito conhecido que era da Cracolândia. Antes de vir para
127 o município de Barra do Garças, eu trabalhava no município de Primavera e lá
128 tinha um gabinete de gestão integrada onde todas as autoridades, seja da iniciativa
129 privada, seja da prefeitura, seja da câmara, seja da CDL, Corpo de Bombeiros,
130 Lions, Cruz Vermelha, enfim, todas as pessoas sentavam uma vez por mês e
131 debatiam essas questões e lá evoluiu para uma ação, um projeto que teve uma
132 parceria muito grande da Prefeitura. Em que sentido? Lá chegou-se a marcar uma
133 data onde essas pessoas foram conduzidos para um local e realmente foi feita uma
134 triagem. Aqueles que eram moradores do município de Primavera do Leste
135 permaneceram no município e foi ofertado em alguns casos, inclusive com a
136 aquiescência do poder judiciário, do ministério público e da defensoria, a questão
137 da internação compulsória para algumas pessoas. Outras foi ofertado o tratamento
138 e aqueles que não eram do município, o município arcou com o gasto de
139 encaminhar para o município. Tivemos essa experiência lá e creio que ela possa
140 ser proveitosa aqui no município de Barra do Garças. A gente sabe que essa
141 questão não é uma questão fácil, e é uma questão que hoje, muito por conta do
142 momento econômico que o país vive, da falta de recurso, somente com a união de
143 todos pra gente conseguir uma solução satisfatória. De nossa parte estamos aqui
144 para colaborar e contribuir. Obrigado Alex. O Senhor Desival diz. Senhores boa
145 noite, eu sou morador ali do local, estou aqui como representante convidado por
146 uma colega que mora na rua também, ela me avisou que haveria essa audiência.
147 Eu mudei para o local em 2003, são aproximadamente quatorze anos e até hoje
148 não vi nada ser feito não. Ali o problema só evoluiu, antigamente eles fumavam
149 maconha ali, agora não, agora eles queimam latinha. Para quem não sabe, queimar
150 latinha é o crack, cortam a latinha, jogam dentro o crack e cheiram a vontade dia
151 e noite. Como todos sabem, ali tem um colégio bem próximo. E as crianças

152 passam por ali na parte da manhã para ir para a escola, a hora que termina volta.
153 E a turma da tarde a mesma coisa. Eu tenho criança, tenho esposa. Ali faz sexo ao
154 vivo, já foi inclusive chamado de BBB, o Big Brother da Barra em relação ao Big
155 Brother Brasil. Estou falando, não é mentira porque eu já vi. Ali já aconteceu
156 inclusive dessas pessoas retirarem os órgãos genitais mostrando para as pessoas
157 que moram. Graças a Deus eu não estava presente, um fez isso com minha esposa
158 e eu agradeço de não ter visto porque talvez não estaria aqui agora. Porque eu
159 tomaria minhas providências. Eu não aceito isso. Estou aqui para avisar que até
160 agora nunca foi feito nada, ali simplesmente eu vi o problema só evoluir de apenas
161 fumar maconha para cheirar crack em latinhas. E isso não tem hora, é qualquer
162 hora, eu moro ali e posso falar porque eu vejo. Além de ser militar da reserva do
163 exército, sou advogado e vejo tudo isso ali todos os dias. Então senhor vereador
164 eu vim aqui justamente para falar sobre isso, são quatorze anos que eu moro ali e
165 em quatorze anos, infelizmente, não tenho visto nada melhorar, só tenho visto
166 piorar. Foi isso que eu vim dizer, não vim aqui tapar o sol com a peneira, nem
167 falar coisas bonitas. Vim aqui para falar realmente o que eu vejo como morador
168 ali durante quatorze anos e espero que a partir dessa audiência, todos reunidos
169 aqui para discutir o problema, que realmente nós que moramos ali possamos
170 usufruir do local onde moramos e possamos ter um pouquinho mais de
171 tranquilidade e paz com a nossa família e para que os nossos filhos e as nossas
172 esposas não venham passar por esse constrangimento de ver pessoas fazendo sexo
173 ao vivo, tanto de dia como de noite, em horários até antes das oito horas da noite,
174 às vinte horas e pessoas fumando maconha e cheirando cocaína à vontade a
175 qualquer hora do dia, sendo um péssimo exemplo para a sociedade. Senhores
176 muito obrigado. A senhora Viviane diz. Boa noite a todos e a todas. Realmente
177 essa situação é agravante tanto para o nosso município quanto para o Estado de
178 Mato Grosso. Eu já estive em reunião em Cuiabá para a gente tratar desse assunto,
179 mas é uma situação caótica e que acontece também em todo o Brasil. Mas não é
180 por isso que nós devemos cruzar os braços e aceitar. Então a gente tem a Casa de
181 Passagem que faz a abordagem, que vai lá, que olha qual mora na cidade, a equipe
182 leva para a família e eles voltam de novo para a rua. Tem também os de fora, que
183 todos os dias, hoje mesmo o rapaz, o Diud que é o responsável pelo CREAS, me
184 falou gente é passagem demais. Mas isso acontece diariamente, a gente vai tira. E
185 o maior problema é que a lei permite, eles têm o direito de ir e vir como nós temos.
186 Nós não podemos ir lá e obrigar ninguém sair daquele lugar. A gente tira eles e
187 eles podem voltar. Na Casa de Passagem, eu falo, para mim como não tenho muita
188 experiência na ação social, mas eu acho muito estranho assim, não é estranho, na
189 realidade, Barra do Garças é uma cidade oportuna, é uma cidade turística onde ele

190 tem um rio para tomar banho, eles têm a Casa de Passagem para comerem, eles
191 entram lá e dormem, tem o aconchego de dormir e tem esses também que não
192 querem sair da rua por nada. Os meninos tiram eles, tem mães de família. A
193 situação é muito grave. Tem crianças pequenas que acompanham, aí a gente tem
194 a CRISADA que encaminha as crianças, mas fica até difícil para a polícia, para o
195 juiz por eles ter o mesmo direito de ir e vir como nós temos. Mas é muito
196 importante a gente fazer essa reunião porque se a gente unir forças, ideias. Eu
197 gostaria muito que o ministério público tivesse aqui também para dar uma força
198 para gente, pra ver. A gente tem as ideias, mas devido eles ter esse direito, a gente
199 tem que saber. Podemos até orientar a população para estar nos ajudando, a
200 câmara. Eu acho muito importante fazer essa audiência pública porque pode nos
201 ajudar. Os meninos vão passar para vocês o quanto de atendimento que a gente
202 tem. É triste ouvir a história de um pai de família falando que acontece essas coisas
203 com a família presenciando, crianças, mas infelizmente não depende só de nós do
204 poder público para resolver essa situação. Então eu conto como apoio, a
205 orientação, a união e a parceria de cada um de vocês porque talvez juntos. Eu acho
206 que solucionar o problema é um pouco difícil, mas a gente junto unir ideias. Eu
207 tenho algumas ideias, mas a gente também depende da justiça para estar
208 deliberando, podendo pelo menos amenizar a situação. Obrigada e eu conto com
209 o apoio de todos vocês. O Doutor Eduardo diz. Boa noite a todos, senhores e
210 senhoras. Acho importante essa, parabenizar os vereadores desta Casa, para
211 discutir um problema bastante complexo. Eu já trabalho com isso alguns anos e
212 gostaria de ponderar algumas colocações com os senhores, algumas ponderações
213 com os senhores. A gente pensa num problema, de tentar se livrar desse problema,
214 eu tenho que tirar essas pessoas da rua. Como a secretária falou isso não é
215 possível. Ah vou internar essas pessoas! Hoje nós temos a Lei 10.216 que ela
216 aboliu com os manicômios. A Lei 10.2016 é a lei da saúde mental, uma pessoa
217 pode se internar de três formas: ou ela vai internada voluntariamente porque assim
218 ela deseja, ou ela vai internada involuntariamente porque a família pede, aí o
219 médico na hora atesta que é preciso, ou ela vai internada involuntariamente por
220 uma decisão compulsória, que isso tem que tramitar um processo na justiça, ou
221 seja, o juiz tem que dar uma interdição parcial para que essa pessoa seja
222 interdita. Nesse processo de lidar com a questão das pessoas em situação de rua,
223 teve uma época que o Doutor Marcos Brant fez um mutirão e mandou internar
224 quase sessenta pessoas compulsoriamente. O que ele percebeu? Que logo depois
225 que essas pessoas retornavam, elas estavam aonde? Na rua. Então é um problema
226 complexo que precisa de soluções discutidas e ponderadas e articuladas com
227 políticas públicas. Não dá para gente fazer soluções imediatista. Então vamos criar

228 uma clínica, e não tem respaldo legal para isso, pegar essas pessoas e levar para
229 uma clínica de contenção. Qual é o respaldo legal para fazer isso? Não temos. Não
230 sei se problematizou demais, mas o problema é realmente muito complexo para
231 ser resolvido. Acho muito importante essa iniciativa no sentido de talvez esteja
232 no momento da gente criar um grupo, um colegiado interinstitucional formado
233 por representantes da sociedade para discutir permanentemente essas questões das
234 políticas públicas, formular propostas, planos de ação articulado com as políticas
235 nacionais porque a gente também tem que pensar que essa casa aqui, ela discute
236 orçamento. Qual o orçamento que nós temos para lidar com isso nesse momento?
237 Deve ser muito pequenininho, eu não tenho conhecimento, mas imagino. Se a
238 educação tem vinte e cinco desse bolo, a saúde tem quinze e o que que sobra para
239 fazer todo o restante. Então é uma questão complexa. Hoje o que a gente poderia
240 pensar em termos de articulações de políticas públicas? Nós temos hoje
241 capacidade Viviane ter um centro pop? O que é um centro pop? O lugar para
242 receber essas pessoas. Podemos articular isso com MDS, eu não sei a Barra tem
243 população para isso. A gente consegue credenciar um serviço no centro pop, que
244 tem um banheiro para as pessoas que estão transitando, morador de rua tomar um
245 banho, onde um serviço que vai providenciar documento para ela, tentar articular
246 algum tipo de trabalho, algum curso, um lugar especializado para atender essas
247 pessoas, é um centro pop, tem previsto lá na política nacional no Ministério do
248 Desenvolvimento Social. Então isso é uma questão, o centro pop seria uma
249 alternativa da gente tentar viabilizar isso com uma solução a médio e longo prazo
250 porque a gente não consegue esses credenciamentos de imediato. As comunidades
251 terapêuticas são unidades socioassistenciais. O que significam isso? Elas não
252 fazem internação, elas não são unidades de saúde. Nós temos um grande gargalo
253 no estado de Mato Grosso que chama-se internação psiquiátrica. Nós só temos um
254 lugar de referência que é o Hospital Adauto Botelho que você não consegue
255 agendar uma internação, o termo não é agendar, eu esqueci qual o termo, não tem
256 ninguém da saúde aí, mas assim você não consegue regular uma internação sem
257 previsão, sem tempo, eles não te dão nem o protocolo. Eles dizem que a pessoa
258 está numa lista de espera, um dia vai te ligar. E isso é extremamente complexo
259 porque não tem. Porque vou dizer assim, uma pessoa está em surto, uma pessoa
260 que está intoxicada, eu vou mandar ela para uma comunidade terapêutica? Eu vou
261 mandar ela para a Casa de Passagem? Para chegar lá e quebrar tudo, agredir as
262 outras pessoas? Então nós temos que provocar, eu acho que a câmara pode
263 provocar a Secretaria Estadual para que resolva essa questão das internações
264 psiquiátricas no Estado de Mato Grosso. Olha nosso vizinho Goiás aqui, você
265 chega em Goiânia tem uns dez hospitais psiquiátricos. O Mato Grosso tem dois

266 que é o Aduino Botelho e em Rondonópolis Paulo de Tarso. O Paulo de Tarso não
267 recebe os nossos pacientes. Nós só podemos referenciar para Cuiabá para o
268 Aduino Botelho. É uma situação complexa. Todos têm problemas de saúde
269 mental? Não, mas a grande maioria tem. Vamos mandar para onde? Ele precisa
270 de uma internação num primeiro momento, seja para desintoxicar, seja para conter
271 os sintomas psiquiátricos dele, ele precisaria desse tipo de internação. Nós temos
272 hoje um hospital municipal que ele está o que? No gargalo, ele não suporta mais
273 a quantidade de pessoas que vem para cá buscando atendimento de saúde. Então
274 vamos dizer assim: Ah eu poderia garantir sei lá dois leitos, quatro leitos no
275 hospital municipal para fazer essa desintoxicação de imediato. Às vezes eu tenho
276 outras prioridades dentro do hospital, que a gestão não tem conseguido dar conta,
277 que o Estado também se omite diante disso. Onde está o financiamento público
278 estadual para a questão dos nossos problemas de saúde que hoje nós atendemos
279 uma micro e macro região. É complexo o problema. Nós vamos pensar assim, aí
280 hoje eu tenho pessoas que elas estão aqui itinerantes, porque como a Viviane
281 falou, são pessoas que têm liberdade de ir e vir, e elas têm o direito de transitar.
282 Barra do Garças é turística e recebe gente de todo lugar. Então se eu crio hoje um
283 lugar aqui para cuidar e atender essas pessoas, eu vou ser uma referência
284 macrorregional para essa população. Então é problema complexo para ser
285 resolvido. Uma outra questão, nós estamos precisando fazer um trabalho com a
286 comunidade, com a sociedade, porque nós de certa forma colaboramos com que
287 essas pessoas fiquem ali. O nosso espírito cristão nos faz dar esmola, dar um
288 alimento e eles têm tudo. Eu já tive vários pacientes que falaram para mim assim:
289 olha eu recaio muito facilmente, eu chego na rua peço um dinheiro para comer e
290 vou lá e compro pinga, compro crack. Então nós precisamos fazer esse trabalho
291 com a população no sentido de conscientizar que a cada vez que eu ajudo alguém
292 na rua, eu estou contribuindo para que ela fique na rua. Outro problema, nós não
293 temos celeridade na justiça para decidir sobre as internações compulsórias, hoje o
294 médico faz um pedido, uma indicação de uma internação compulsória, leva meses
295 e até ano. Às vezes a pessoa já está até bem e já voltou para a família e nem
296 precisaria mais dessa internação. Em São Paulo eles fazem, mas eles tem o plantão
297 de vinte e quatro horas, e chega lá tem um promotor, tem um defensor, tem um
298 juiz e delibera sobre a internação ou não. E a gente sabe que a internação não
299 resolve, a internação involuntária não resolve. Muitos passam por inúmeras
300 internações. Então nós precisamos pensar numa solução, construída
301 coletivamente, pensava coletivamente, mobilizando toda sociedade e que não seja
302 um único eixo, uma única vertente, esse é o meu pensamento. O senhor Jonathan
303 diz. Boa noite pessoal, meu nome é Jonathan e estou muito feliz por a gente está

304 tratando de um problema tão complicado. Tem uma frase de um economista, que
305 pessoalmente eu acho ele um c***, mas ele foi muito sábio em dizer isso, que é o
306 Armínio Fraga, ele falou assim: “Para todo problema complexo existe uma
307 resposta simples e errada”. E é verdade. Nós tivemos em São Paulo o prefeito
308 João Dória que lançou o Programa Cidade Linda que consistia em fazer uma
309 limpeza na cidade, varrendo para debaixo do tapete o morador de rua, o
310 dependente químico. Então eles queimaram as barracas do pessoal, tomou as
311 coisinhas que eles usavam para dormir e jogou água neles e aquela coisa toda.
312 Você viu os acampamentos mudando ponto para ponto. Subiu no palanque e falou
313 assim: “A cracolândia acabou”. Meio que num passe de mágica. No outro a dia
314 cracolândia estava em outro lugar, duas quadras pra frente. É um problema
315 complicado e que não exige só uma solução, como o colega disse aqui antes, são
316 várias soluções. A gente precisa de toda a sociedade envolvida, é a igreja, é a
317 polícia, é a prefeitura, é a câmara, é todo tipo de pessoa está envolvido nisso
318 porque tem algo que parece que as pessoas não refletem a respeito disso que é, o
319 morador de rua é ser humano igualzinho eu e você que tem um trabalho, que não
320 está nessa situação. Eu não sei se vocês já observaram, mas quando o cachorro
321 chega pra ficar perto de você lá na lanchonete, normalmente as pessoas enxotam
322 o cachorro, chuta ele sem nem perceber o que está acontecendo de verdade. O
323 animal chegou perto dele porque está com fome e queria comida, aí a pessoa chuta
324 para o lado, fala sai cachorro. Com o morador de rua acontece algo muito
325 parecido, ele chega e você fala vou dar vinte e cinco centavos para esse cara pra
326 ele sair de perto de mim e tal, aquele negócio todo. Não são tratados como gente.
327 Então o primeiro ponto dessa discussão, isso é a minha contribuição aqui, a minha
328 sugestão de início é, a gente tem que garantir segurança alimentar para esse povo,
329 tem que dar comida para esses caras, não é muita gente sabe. A gente tem
330 condições de dar comida para esse povo, não deixar passar fome, é o primeiro
331 ponto. Não deixar eles passarem fome, como é que funciona isso? Vamos pensar
332 aí que nós vamos atrás deles e dizer senta aí meu filho, vai comer, está na hora de
333 comer tudo. E a questão da espécie realmente é muito importante, não dar espécie,
334 dinheiro na mão desse cara, orientar a população. E outro ponto muito importante
335 que eu gosto de pensar no longo prazo, vamos começar a educar nossas crianças
336 e isso passa por uma reforma e pensar que na escola municipal educar nossas
337 crianças a entender o que é o cidadão em situação de rua. Porque quando você
338 prepara suas crianças, eles vão chegar na fase adulta sabendo o que é aquilo e
339 tendo ideia de como lidar. Vocês já pararam para pensar a quantidade de
340 problemas sociais que tem hoje em dia que vocês não tiveram contato com a ideia
341 do problema enquanto eram crianças e quando era adolescente, depois chega

342 adulto e o negócio explode na sua cara. Você entra em algum tipo de trabalho que
343 você precisa lidar com aquilo e não tem preparo nenhum. A vida não te trouxe
344 preparo, a escola não te trouxe preparo, os seus pais não falaram a respeito.
345 Normalmente trabalharam naquele sistema de frase pronta: “bandido bom é
346 bandido morto, é tudo maconheiro, é tudo drogado, é tudo p***”. Eu estou falando
347 isso porque já escutei, estou falando isso porque conheço gente que fala, eu
348 precisei de estudar muito pra melhorar a minha capacidade de pensar, de refletir,
349 de entender a condição da sociedade nesse ponto. A minha sugestão principal é
350 segurança alimentar para esse povo, focar na população não dar espécie para eles
351 e o terceiro ponto muito importante, educar nossas crianças no tocante a cidadão
352 em condição de rua. Por último, mas não menos importante, fora Temer e fora
353 Faixa Azul. Um senhor diz. Boa noite eu sou morador ali da região, primeiro
354 quero parabenizar a secretária e o prefeito por ter construído a Casa de Passagem,
355 antes a gente não tinha nem isso. Eu queria conclamar, a nossa região está
356 degradada, o Zé quando era suplente ainda, ele veio fazer um discurso há uns três
357 anos atrás. A gente quer pedir ajuda. Engraçado que em cidade de gaúcho a gente
358 não vê essa facilidade, eles ainda comentam que a Barra é um uva na região
359 porque eles têm tudo. Inclusive minha tia ali, lá em casa, casa de avó, faz um tacho
360 de comida e todo dia dá comida para eles. Não vão sair dali nunca, eles não sai da
361 Barra, eles falam isso de verdade. Tem o Porto do Baé, aquela região também em
362 frente à casa da Malba, está degradado, não sai, é que nem cabelo branco se tirar
363 um vem dez. Conclamamos, pedimos ajuda. Depois das oito horas naquela região
364 o uso de entorpecente é muito grande, mulher não passa. Precisamos de ajuda
365 também da prefeitura para revitalizar aquela região, colocar claridade porque eles
366 não gostam da claridade, eles vivem nos cantos e não adianta. À noite a gente sai
367 aqui da faixa azul para não pagar, mas chega lá no porto tem que pagar pra eles
368 cuidar do carro. Aqui toma multa, lá eles riscam o carro. Então conclamamos o
369 poder público porque a situação da antiga rodoviária é difícil, a Academia de
370 Letras, a dona Zélia, boteco ali, apesar que é amiga minha, mas aquela região
371 nossa precisa de ajuda. O povo ali está lutando contra isso há mais de quinze anos.
372 Eu ainda lembro do andarilho Paraíba, muita gente conhecia ele, cortaram a orelha
373 dele. Pedimos ajuda das autoridades. Conheço um andarilho que conseguiu se
374 recuperar, o Geldeon, vivia na rua e hoje, o Maradona, trabalha. O que a gente
375 percebe é que eles encontram grande facilidade, eles não sai da Barra, não sai. Ali
376 do lado do quiosque do Lázaro tem uma casa no meio do mato, não sai, tem tudo
377 aqui. Barra é boa não é. Ah sim. De qualquer forma essa facilidade eles não iam
378 ter em Primavera do Leste, eu penso isso. Em cidade gaúcha, Água Boa, não tem
379 e eu falo isso com propriedade porque eu moro lá e a gente sofre. Eu moro lá.

380 Não! Mas eu pego o exemplo. O senhor pediu para não ser interrompido e
381 continuou dizendo. Porque o problema quem passa é quem mora ali, quem está
382 ali que são os pioneiros de Barra do Garças. Pessoas que fundaram essa cidade.
383 Nós conclamamos e pedimos ajuda. Pega o exemplo de Água Boa, pega o
384 exemplo de Primavera, porque lá não tem isso, manda tudo para cá, verdade, mas
385 combatem o problema, empurram pra gente. Não! empurram para gente, isso é
386 verdade, não, comentei mal, errei, desculpa, é verdade. Mas mandam para Barra
387 do Garças, aqui comida, água, Casa de Passagem. Eu vou te falar um negócio, eu
388 vou largar de estudar. O senhor Valber diz. Boa noite a todos, meu nome é Valber,
389 sou assistente social, coordenador da Casa de Passagem desde 31 de março de
390 2014. Então essa luta é nossa pessoal, essa luta não é da Secretaria de Assistência,
391 não é da prefeitura, então essa luta é da sociedade em geral. A gente tem
392 encontrado muita dificuldade dentro desses três anos e meio, não é um trabalho
393 fácil, a gente está fazendo abordagem no período de dia, à noite. Então realmente
394 o que vocês estão falando é o que está acontecendo hoje em dia. Eu quero falar
395 para vocês um pouco sobre a Casa de Passagem, como eu falei para vocês foi
396 inaugurada dia 31 de Março 2014. A nossa equipe é composta por um assistente
397 social, um psicólogo, uma auxiliar administrativo, uma pedagoga, lá na Casa de
398 Passagem temos cozinheira, temos o pessoal da limpeza, tem uma equipe de
399 abordagem que sai na rua com o carrinho da prefeitura convidando esse pessoal
400 para ir para a Casa de Passagem. Dentro da Casa de Passagem é desenvolvida
401 atividades como vídeos motivacionais, caça-palavras com a pedagoga. O ano
402 passado estava mexendo com a horta colocando eles para não ficar parado lá
403 dentro. A equipe sai para rua, a maioria deles estão no estado de intoxicação, ou
404 é álcool, ou é droga. Para ele ir lá para a Casa de Passagem é voluntário, a gente
405 não pode obrigar eles irem pra lá, a gente não pode tirar o direito deles de ir e vir
406 jamais. Então a população não conhece o trabalho, não vai até lá, é fácil falar mal
407 e não conhecer a realidade. Então a pessoa antes de falar tem que ir lá conhecer o
408 trabalho. O trabalho está sendo realizado na Casa de Passagem, a secretaria dá
409 todo o suporte pra gente, a prefeitura dá todo suporte para nós. Você entendeu. O
410 problema é que as outras cidades despejam tudo aqui no nosso município. Hoje
411 mesmo nós assustamos, a Casa de Passagem está lotada, parece que despejaram
412 um caminhão aí na cidade, está cheio, deu até dor de cabeça no meu assistente
413 social hoje de tanta gente que tinha na rua hoje. Então realmente essa problemática
414 é nosso, para vocês verem de 31 de março de 2014 até 31, O Junior vai passar e
415 vai ser mais específico no slide, de 31 de março 2014 até 31 de agosto agora, nós
416 acolhemos, fizemos o trabalho lá de mil quatrocentos e cinquenta e seis pessoas,
417 dentro desse quantitativo foram pessoas inseridas no mercado trabalho, pessoas

418 inseridas no âmbito familiar. Isso ninguém mostra porque justamente a gente não
419 está lá para aparecer para ninguém, a gente está lá para fazer nosso trabalho e
420 mudar a realidade dessas pessoas que estão em situação de rua. Muitas dessas
421 pessoas que estão na rua hoje tem família no município, muitos deles também são
422 aposentados. O que nós da Casa de Passagem fazemos? Mandamos um
423 documento para o CREAS que é o Centro de Referência e Assistência Social.
424 Violação de direitos onde é? É o CRAS? Não, é o CREAS. Enviamos para lá e o
425 CREAS envia para o Ministério Público, como já falaram aqui, é lento o processo,
426 tem casos e casos que a gente caminhou para lá e estamos aguardando desde
427 quando inaugurou essa Casa, desde quando inaugurou tem pessoas ali até hoje na
428 rua, dependente químico, dependente de álcool. Muitas das vezes quando a gente
429 sai para fazer a abordagem a gente convida a PM para ir junto porque a maioria
430 das vezes eles estão todos alterados, às vezes tentam até agredir a gente. Muitos
431 deles estão acometidos de doenças contagiosas, hanseníase, tuberculose. A
432 maioria estão armados, faca, estilete. Então não é um trabalho fácil. Todos nós
433 temos que abraçar essa causa e mudar a realidade do nosso município, não
434 podemos ficar pensando que isso é responsabilidade só da prefeitura, só da
435 secretaria de assistência social, temos que unir forças para mudar essa realidade
436 nossa. Por enquanto é só, eu agradeço a vocês, estou muito feliz por esse momento
437 da gente está expondo o que está sendo feito e convido vocês para conhecerem a
438 Casa de Passagem, conhecer nosso trabalho porque o trabalho está sendo
439 realizado. Eu sou assistente social, estou firme nessa causa, estou lá à disposição
440 da sociedade em geral, alguém tiver alguma dúvida pode ir lá na Casa de
441 Passagem que a gente esclarece melhor, a gente tem dados suficientes lá para
442 mostrar para vocês do trabalho que é realizado. A equipe de Casa de Passagem
443 que está lá foi capacitada pelo SETAS. O nosso trabalho é supervisionado pelo
444 SETAS, pelo Ministério Público, Defensoria Pública é nossa parceira, Polícia
445 Militar, Corpo de Bombeiros. Então qualquer dúvida gente pode procurar a gente
446 lá na Casa de Passagem. Muito obrigado. O Vereador Júlio Cesar diz. Boa noite
447 a todos, quero parabenizar a comissão que foi criado nesse mandato, Felipe, que
448 é a Comissão de Turismo. Eu acredito que para debatermos o turismo, zé Gota
449 que faz parte também, vereador Zé Gota, vereador Cleber, vereador Neto, nós não
450 podemos deixar de falar sobre essas pessoas, os andarilhos de Barra do Garças.
451 Esses dias participei de uma reunião junto com vereador Svirino sobre a criação
452 de mais uma casa, secretária, aqui em Barra do Garças na igreja católica, está bem
453 encaminhado para que aconteça e até acho que tem alguns representantes da igreja
454 católica, seria muito interessante para esse respaldo que todos aqui falaram, até
455 porque, como foi dito muito bem aqui pelo nosso amigo, eu acho que o andarilho

456 tem que ter o direito realmente, são pessoas. Mas as pessoas que moram lá, como
457 o senhor disse ali, também tem o direito, não é só o lado das pessoas que estão
458 sofrendo na rua e o Felipe que mora lá, igual o senhor que teve lá, também temos
459 que ver os dois lados das pessoas. Não só porque é um andarilho, é um coitado,
460 mas aquela pessoa como foi mostrado seu órgão genital para sua esposa, eu vi
461 esses dias um vídeo de uma pessoa tirando a tornozeleira eletrônica naquele ponto
462 do mototáxi. Então nós temos que discutir, procurar a solução, mas que seja
463 resolvido. Como a gente estava brincando aqui com Fabiano, a cidade gaúcha não
464 tem, mas será que eles estão errados? A gente tem que pôr um ponto de
465 interrogação para fazer esse debate até porque São Paulo se perguntar para os
466 moradores onde o João Dória tirou aqueles moradores de rua daquele local, é o
467 que eu disse aqui, você pode perguntar para todos que são cidadãos, como as
468 pessoas que saíram de lá, se aprovaram ou não aprovaram. Então a gente tem que
469 fazer um debate, primeiro que tenha o poder judiciário aqui presente porque no
470 Estado de São Paulo houve internação porque teve desembargadores que
471 concordaram. Então a gente tem que fazer um debate que ajude não só o morador
472 de rua, mas também que a gente veja o lado do cidadão que paga seus impostos e
473 tem seus filhos, que melhore a cidade de Barra do Garças. Mas parabenizar todos
474 os vereadores dessa comissão que eu acho que por aqui a gente começa um
475 pontapé que há muito tempo não tinha se dado Alex, parabéns a vocês. A gente
476 tem que discutir turismo como a gente vem discutindo, melhoria da rodoviária,
477 nós fizemos uma comissão junto com vereador Zé Gota, junto com vereador
478 Gustavo Nolasco. Depois da nossa interferência está tendo a reformulação da
479 rodoviária. Temos que discutir realmente o turismo, mas o primeiro ponto do
480 turismo seria essa questão dos moradores de rua e parabéns pelo pontapé que
481 vocês deram. Muito obrigado. O assistente social diz. Boa noite a todos, eu
482 gostaria de agradecer a iniciativa dos vereadores de estar colocando nesse debate
483 pra gente está discutindo essas pessoas em situação de rua. Eu sou assistente social
484 da Casa de Passagem e quando a gente fala a respeito da Casa de Passagem,
485 montamos uns simples slides aqui para pelo menos mostrar para vocês. Eu queria
486 deixar claro que a gente vê assim, a Casa de Passagem unidade de acolhimento
487 para adultos e família, quando a gente fala isso, quando eu assumi lá como
488 assistente social uma preocupação minha muito grande é até a gente falou isso até
489 com o promotor, é a respeito das famílias porque a gente não acolhe só aquela
490 pessoa que está em situação de rua, isolada, sozinha, mas muitas vezes passam
491 famílias que estão aqui que vieram em busca de trabalho aqui na nossa região e
492 que não conseguiram nada e acabaram perdendo tudo que tinham ficando em
493 situação de rua. Às vezes eles não tem um telefone de um parente, de ninguém, a

494 gente tem que localizar essa família, tem muita gente às vezes que não sabe
495 daquilo que é desenvolvido. Quando a gente fala em pessoas em situação de rua,
496 eu gosto de dizer assim porque é o termo que como assistente social a gente deve
497 usar, porque são seres humanos como os colegas já citaram, são pessoas, não é
498 um cachorro, não é qualquer um. Mas a gente sabe que muitos ficam à margem
499 da sociedade e a gente tem que estar muito atento que existe políticas públicas
500 voltadas para dar respaldo a essas pessoas, assim como o decreto de 2009, o 7053
501 que fala a respeito da política pública para que essas pessoas de rua sejam
502 atendidas com dignidade, com respeito. Então a gente precisa saber disso, a gente
503 sabe dos transtornos que ocorre dentro da nossa sociedade como vocês colocaram,
504 muitos deles às vezes pelo o que levou ele a chegar nessa situação, o consumo de
505 álcool, de droga, às vezes se expõe ali, às vezes comete furto. A gente quer
506 orientar também a sociedade nisso, a gente precisa estar orientando no sentido de
507 que quando ocorrer isso, isso é crime e nós temos normas, nós temos regras em
508 nossa sociedade e aí quando ele estiver cometendo algum delito, tem a polícia,
509 vocês podem ligar pra polícia porque aí é caso de polícia. Agora quando a pessoa
510 está ali numa situação de vulnerabilidade, de risco social, jogada as margens, essa
511 não, essa a gente tem que estender a mão e isso a gente realiza diariamente. Então
512 isso, o coordenador falou, é uma coisa que muitas pessoas aqui da cidade não
513 conhecem, não tem esse conhecimento, mas a gente realiza abordagem
514 praticamente todos os dias pela parte do período vespertino e matutino e às vezes
515 até noturno agora a gente está realizando abordagem. Quando a gente fala desse
516 direito de ir e vir, isso é respeitado porque isso a gente já conversou com o
517 promotor em reuniões que a gente fez e é uma exigência e é o que a gente deve
518 fazer para dar dignidade a essas pessoas. Se a partir de hoje qualquer um de nós
519 falar assim eu não quero ficar em casa mais, eu vou dormir é na rua, desde que
520 você não esteja cometendo nenhum tipo de delito, você pode ficar ali, é um direito
521 que você tem. E a gente tem que entender isso, então nós não podemos obrigar
522 ninguém a ir para a Casa de Passagem, a gente estende um convite a essas pessoas
523 e muitos deles por utilizarem drogas não aceita. É o que mais a gente ouve no dia-
524 a-dia, a não, eu não quero porque lá eu vou privar da minha liberdade,
525 principalmente aqueles que tem familiares aqui. Quando abordamos a gente faz o
526 convite, eles vão para lá, a porta de entrada é o CREAS, mas quando nós estamos
527 realizando essa abordagem no corpo a corpo, aí a gente encaminha diretamente
528 porque aí está participando uma equipe técnica aqui que é composta por assistente
529 social, psicóloga, nós temos a pedagoga, tem o coordenador, tem a secretária lá,
530 as cozinheiras, vigia, nós temos toda uma equipe só à disposição para atendimento
531 dessas pessoas. Após a triagem, a gente vai ver a necessidade de cada um e a gente

532 realiza esses encaminhamentos e até mais alguns que a gente nem colocou aí, para
533 a saúde, o pronto-socorro, para o CAPS AD, o CPAS TM, para a comunidade
534 terapêutica, documentação, o que eles precisarem, aqueles que querem que estão
535 acolhidos lá a gente encaminha para que possa providenciar e ter sua
536 documentação, para que possa ser reinserido no mercado de trabalho e isso a gente
537 realiza diariamente, a localização de famílias como já falei, a reinserção no seio
538 familiar e no mercado de trabalho. Isso aqui que eu coloquei ali sim bem sucinto,
539 é abordagem social diária como eu estava falando, todos os dias, eu coloquei a
540 data ali para vocês, diariamente a gente realiza isso. Os locais são os que têm mais
541 incidência que eles ficam mais, que é ali no Porto do Baé, na Academia de Letras
542 quando a gente fala é naquela região mesmo ali naquela calçada aonde vocês
543 comentaram que tem as residências. Infelizmente eles ocupam ali, mas pelo que
544 eu sabendo tem notícia boa, isso aí depois vai ser falado para vocês daquela região,
545 Praça Sebastião Alves Júnior, terminal coletivo, a estação rodoviária nossa, Banco
546 do Brasil. Então são os locais que a gente passa, fora os outros locais que a gente
547 está andando na cidade, quando a gente localiza, a gente para e vai convidá-los a
548 ser acolhido. Quantidade de pessoas em situação de rua que residem hoje
549 atualmente em Barra do Garças, é na faixa, vocês vão ver em outra tabela,
550 aproximadamente vinte pessoas que são acompanhadas pela nossa equipe. A
551 gente diariamente passa e eles estavam em tal local, aí a gente anota o que ele
552 estava fazendo. Ah estavam com carotinho, a gente convidou não quis saber, não
553 quer tratamento, falamos com a família. Então essas são as pessoas que mais ou
554 menos a gente aborda e que tem familiares em Barra do Garças. Agora a
555 quantidade de pessoas de rua que não residem, esse já é um fluxo bem maior que
556 é aquelas pessoas que estão em trânsito, que passam pela nossa cidade, é um
557 número muito grande. Assim como vocês falaram, tem o pessoal do turismo, eu
558 falei isso com todos que a gente conversa, a secretária já falou isso, todos vocês
559 já sabem disso e eu vou repetir que a nossa cidade é uma cidade bonita gente, é
560 uma cidade turística, tem cachoeiras, fora os hippies também que frequentam a
561 cidade, mas esses não são situação de rua porque eles trabalham, normalmente
562 eles vendem os artesanatos e não dão problema pra gente. Ali a gente diariamente
563 relaciona o total de pessoas que estão em situação de rua. Aqui é uma tabela, até
564 isso aí gente está na mão do Ministério Público, o promotor Doutor Paulo
565 Henrique, que nos visitou recentemente. A gente manda informações para o
566 Doutor Paulo Henrique a cada três meses falando daqueles que a gente está
567 visitando, do acompanhamento que a gente está realizando, daquilo que foi feito
568 e trabalhado com eles. Então ali a gente ver os números, total de pessoas residentes
569 em Barra do Garças, vou falar agora do mês de agosto que a gente fechou hoje

570 para trazer para vocês, foram dezessete pessoas que encontramos nesses pontos
571 que a gente colocou ali, no Porto do Baé, na estação rodoviária, aqui na Academia
572 de Letras, das pessoas que residem aqui. Oitenta e três pessoas que transitaram
573 nesse mês aqui dentro de Barra do Garças, dando um total de cem pessoas. Vocês
574 veem que mais ou menos caminha nessa faixa, vê que em junho sobe um pouco
575 por causa da nossa temporada. Aqui é uma outra tabela que a gente faz de
576 acompanhamento também mensal, por exemplo, encaminhamentos do Ministério
577 Público e da Defensoria Pública, isso são pessoas que às vezes precisam de serem
578 abrigados, de serem acolhidas e o Ministério Público liga para o nosso
579 coordenador ou para nós lá e diz tem duas pessoas aqui que a gente precisa de um
580 lugar para eles ficarem até eles retornarem para o seio familiar. A gente acolhe lá,
581 passa pela Casa. Encaminhado socioeducativo, as mães que vem para o
582 socioeducativo acompanhar os filhos que estão aí, fez um acordo também que não
583 seria o nosso público alvo, mas que a gente estende também porque não tem local
584 para essas pessoas ficarem, para não ficarem na rua a gente acolhe lá. Pessoas
585 deficientes, esse mês passou uma pela Casa. Voltou para a rua, são as pessoas que
586 a gente acolhe, que foram acolhidas, estavam dentro da Casa, mas como em todo
587 lugar lá tem normas, tem regras que tem que ser respeitadas, respeitar as pessoas
588 que estão lá e às vezes eles descumprem essa regra e não podem permanecer na
589 Casa porque está colocando às vezes a vida de outra pessoa em risco e até a nossa
590 também. Então não tem como ele permanecer na Casa. Ou aqueles também que
591 estão lá e resolvem que não querem ficar, foi pra lá, foi acolhido, ficou um dia.
592 Ah não, eu não quero, e volta para a rua. Nós encontramos eles nesses mesmos
593 locais. Inseridos no seio familiar, cinco pessoas que foi cedido passagem pela
594 prefeitura municipal e que eles retornaram para o seio familiar. Inseridos no
595 mercado de trabalho, seis pessoas nesse mês de agosto. Um público LGBT, nós
596 atendemos, todos são pessoas, é aquilo que a gente falou, nós temos que olhar
597 isso. Então quando a gente está tratando com pessoas, a gente tem que ter esse
598 olhar, a gente sabe que muitos estão nessa situação não é porque eles querem, mas
599 a gente tem que ver a historicidade do que aconteceu no passado, o que levou essa
600 pessoa estar nessa situação. Público feminino foi só uma. Você vê aqui que o
601 público masculino é bem maior, vinte e cinco pessoas. Aqui são ilustrações que
602 tem que a gente realiza lá, realizou horta para que eles possam estar
603 desenvolvendo atividades, tem atividades pedagógicas que é com nossa
604 pedagoga. E ali é realizado todo esse trabalho, palestras sobre álcool e drogas,
605 então é um trabalho realizado, mas nós precisamos de mais do que está
606 acontecendo aqui nessa noite, da colaboração de todos vocês, da nossa sociedade
607 para que a gente possa, com todos pensando, desenvolver um trabalho mais

608 efetivo, um trabalho melhor e que venha dar dignidade a essas pessoas. Muito
609 obrigado a todos. A senhora Laureci diz. Boa noite, meu nome é Laureci, moro
610 em Aragarças e trabalho numa escola pública, sou membro do Conselho de
611 Assistência de Políticas Públicas sobre drogas em Aragarças, contribuo aqui na
612 Barra com a pastoral de rua e sou membro fundadora de uma ONG Gente do Bem,
613 é o nome da ONG. Então todo esse trabalho tem possibilitado ver que é muito
614 mais amplo do que a gente pensa, é mais ou menos na linha do que foi trazido
615 aqui. Agora o que precisa ser indispensável em todo esse trabalho é a fé e o amor
616 ainda por cima porque no trabalho de rua a gente vai vendo que realmente essas
617 pessoas têm família, precisam de trabalho e não encontram. Partimos para o
618 Conselho de Políticas sobre drogas, estamos encaminhando, inclusive aqui da
619 Barra mesmo sendo de Aragarças, vários aqui da Barra já foram encaminhados
620 através do Conselho, de abril para cá já foram encaminhados mais de sessenta
621 para as clínicas em Goiás. Diante desse trabalho de encaminhamento, eles
622 começaram a voltar. E agora o que fazer com essa turma que está voltando? E se
623 tem conhecimento com a gente vai procurar na casa da gente. Terça-feira teve
624 reunião da ONG e após a reunião fizemos um caldo, o pessoal levou dentre eles
625 um dependente e aí já chamou um outro, quando chegou lá em casa já os dois, é
626 filho de uma amiga que foi fundadora dessa ONG, está na Bolívia com o neto
627 estudando fazendo medicina e ela não sabia onde o filho estava. Liguei agora há
628 pouco dizendo para ela que estava e estava lá em casa. Quando a gente vai ver
629 envolve sentimentos, família, amizade, é uma dimensão tão grande que só através
630 das parcerias de diversas iniciativas para resolver, porque daí consigo ajudar um
631 caso e acompanhar aquele caso, porque não é só um mês, dois meses, tem esse
632 caso que estamos acompanhando que frequenta minha casa desde outubro do ano
633 passado. Então levando para igreja, é toda uma recuperação e a família que tem
634 alguém dependente com certeza vai louvar qualquer ação, qualquer iniciativa que
635 tiver para ajudar. Porque chega um momento em que a família, hoje eu ouvi a mãe
636 dizer, eu não tenho mais forças, ele tem quarenta anos e eu não tenho mais forças
637 para acompanhar ele, por favor me dê notícias sempre. Às vezes cada um quer
638 agir para resolver o seu problema e a gente sabe da ação policial, da situação
639 médica, mas daí o principal, eu só estou nesse trabalho porque é voluntário só por
640 causa da fé, por outra coisa eu não estaria porque é muito difícil, lidar com
641 dependente é muito difícil. Agora a família que tem aquele vínculo afetivo e tudo,
642 é terrível, é doloroso. Hoje eu chorei junto com essa amiga que está na Bolívia
643 quando ela falava, já tem tempo que eu não tenho notícia dele, me dê notícias
644 dele. Precisa é cada um ter essa sensibilidade e fazer a sua parte, agora se somar
645 todas essas forças, aí vai dar certo. A senhora Adriana diz. Boa noite, meu nome

646 é Adriana, sou diretora da Escola Antônio Cristino Côrtes. Eu cheguei um
647 pouquinho atrasada, mas o tempo que eu estou aqui, ouço as falas dos órgãos, das
648 instituições para o acolhimento das pessoas. É um trabalho, eu também trabalho
649 com educação e todo o nosso trabalho é voltado para a humanização, precisa ser
650 para humanização porque senão a gente vai construir uma sociedade pior do que
651 está. Só que eu tenho um problema imediato que exige uma ação imediata, eu
652 tenho quatrocentos estudantes adolescentes que todos os dias passam por dez,
653 oito, cinco, duas, três pessoas que estão se drogando lá naquele canto na escola.
654 Muitos deles não passam ali por aquele espaço, eles procuram alongam o
655 caminho, vai para um outro caminho porque não pode passar ali. Se tem alguma
656 criança minha, algum estudante meu que estiver doente, a gente liga para o pai e
657 ele autoriza ele ir de mototáxi, o mototáxi da escola, não você não vai, você vai
658 lá para cima. É o direito da pessoa que está excluída socialmente, mas é também
659 o direito nosso como pessoas, como transeuntes, como moradores. Eu não sou
660 moradora do bairro, eu trabalho na escola e fico lá das sete da manhã até as dezoito
661 da tarde. Mas é uma situação que eu não passo, eu não caminho, se eu tiver que
662 sair da escola e ir até o SINTEP ou numa loja ali próximo, eu não passo por aquele
663 caminho. As pessoas também estão reféns, é trabalho com amor, é com amor, mas
664 a gente precisa de uma ação um pouco mais imediata para solucionar, pelo menos
665 minimizar aquilo ali. E tem de partir do poder público. Eu enquanto escola vou
666 fazer o que? Vou sugerir, olha gente vamos colocar um braço de luz aqui, vamos
667 pedir para cortar as árvores, a árvore vai crescer, a luz vão quebrar e aí eu estou
668 tirando também dinheiro que é para manutenção da escola, que está sendo
669 investido num problema social, que é de todos nós e que é público. Então daqui
670 eu espero uma solução para eu lá também, que se vá fazer, o que se decide aqui
671 agora? Vai colocar? Quem é que vai colocar? Vai minimizar, quem é que vai fazer
672 a ação? Não é só os apontamentos, eu preciso da ação e a ação precisa ser
673 imediata. Por que? Porque de repente algum de vocês aqui pode ter um filho na
674 escola e se não tiver, um dia pode ter. E essas mesmas pessoas, às vezes os filhos
675 dessas pessoas, podem estar lá. Antônio Cristino Cortes foi a primeira escola em
676 Barra do Garças, foi fundada em 1938, nós estamos somente com quatrocentos
677 alunos, é uma escola que comporta mais de mil estudantes. Nós não temos essa
678 quantidade de estudantes justamente pelo risco social, então assim afeta a mim
679 também e o que precisar de mim enquanto gestora, sempre está lá, os meninos
680 tem me procurado e eu tenho me colocado à disposição. Essa é minha fala. Os
681 ônibus, tem o ônibus dos meninos do Madre Marta, tem os amarelos que param
682 lá para poder e os meninos ficam esperando. E os meninos veem, junto com eles,
683 ficam lá, é um risco, ao mesmo tempo que eu falo do risco da pessoa que já está

684 na rua, tem um menino que está vendo qual é o procedimento. Pode ser que em
685 algum momento ele fala eu não quero isso para mim, mas tem gente que vem de
686 uma estrutura social que basicamente ele já está perdido para droga. Eu tenho
687 casos desse dentro da escola e qual escola que não tem. Mas que é o caminho, é o
688 caminho, é um risco social. Exatamente. O senhor Jeorge Adriano diz. Boa noite
689 a todos, para quem não me conhece, meu nome é Jeorge Adriano, sou filho de
690 Barra do Garças, médico veterinário e por incrível que pareça estou de frente dos
691 meus vizinhos, aqueles que estão sendo questionados, estão tentando, nós estamos
692 aqui tentando resolver o problema. Consultório veterinário Clinvet é o meu e estou
693 de frente a eles, de frente ao problema. Não é de frente com Gabi não, é de frente
694 com eles mesmo. Quero aqui parabenizar, eu não sabia do trabalho da Casa de
695 Passagem, já de ante mão, do Júnior que está aqui com o outro colega, o Valber.
696 Júnior é um conhecedor meu desde a época que o pai dele tinha fazenda aqui.
697 Lembra Júnior? Sr. Irineu Galego Dias. Que bom. Lembranças ao seu pai, seu
698 irmão e toda sua família. Que bom que você ficou aqui. Bebeu água do Araguaia
699 não é? Coisa boa. Voltando à questão, eu estou presidente do bairro Cidade Velha
700 que eu não sei mais se é Cidade Velha? É Verdadeira Barra? É Centro? É Bela
701 Vista? Não sei qual é o nome do bairro, ele não tem identidade. Eu vou lá na
702 prefeitura pegar o perímetro do bairro, é Cidade Velha. Venho aqui na Câmara
703 dos Vereadores e na união de bairros a qual eu tenho ligação, é Verdadeira Barra.
704 Vou em outro lugar, é Centro. Antigamente quando foi o então vereador, saudoso
705 Valdon Varjão, que fez a distribuição daqueles lotes sabendo da história, era Bela
706 Vista. Então eu não sei qual que é, nosso bairro não tem identidade pessoal. E
707 aqui eu venho mais uma vez, porque eu já vim nessa Tribuna aqui na gestão
708 passada para os vereadores saber qual que é a nossa identidade. Eu estou
709 presidente de um bairro que não tem nome ou que tem vários nomes. Eu quero
710 aqui deixar já de antemão, valorosos vereadores, que me deem o nome do nosso
711 bairro e que façam valer realmente esse nome, é a primeira coisa. Então eu quero
712 saber disso daí. Onde tem rodoviária tem problema, principalmente rodoviária
713 antiga, Goiânia é assim, as capitais são assim. Barra do Garças que é uma cidade
714 turística não é diferente. Eu estou lidando diuturnamente com esse problema,
715 primeiro de frente com eles, vizinho deles, segundo que eu estou presidente de
716 bairro até agora. Viu doutor Edvaldo, cadê o doutor Edvaldo? Por favor me ajude
717 lá, o senhor já está aqui e teremos novas eleições. Por favor levante os braços
718 quem é morador da Cidade Velha? Que bom! Temos alguns aqui ainda. Coisa
719 boa. Eu quero de antemão parabenizar essa Casa de Leis na pessoa do nosso
720 vereador Alex que teve essa iniciativa, porque eu estou tentando fazer isso há
721 várias datas e não consegui, enquanto presidente de bairro daquele local e agora

722 chegou o momento. Então a Casa de Passagem pessoal, é casa de passagem, o
723 nome já está falando. Antigamente chamava-se CETREMI. Quem é da época do
724 CETREMI aqui? Centro de triagem ao migrante. Diga-se de passagem meu tio,
725 mas tudo bem. Carolino que desenvolveu esse CETREMI lá perto da marcenaria
726 Municipal, perto da UNIVAR, CATHERAL, caminho da UNIVAR e
727 CATHERAL que naquela época era tudo mato ali. Tinha até a vaca mecânica que
728 fazia leite de soja. Quem sabia disso? Ah é lá ainda? Que coisa boa, aproveitou o
729 local. Então pessoal era ali e continua sendo ali até hoje, o antigo CETREMI. Só
730 que ali é para triagem de migrantes, no meu entender, onde o pessoal que está lá,
731 os assistentes sociais, estão fazendo um trabalho que muitas vezes não é dele.
732 Pessoas que vem aqui pra procurar trabalho com famílias que ele mesmo fala, ele
733 está fazendo o trabalho que não é dele. É um trabalho social, é nosso? É. Vai
734 resolver Casa, centro pop que ouvi falar aqui? Não. Vai resolver outra coisa aqui,
735 essa problema que houve? Foi falado muito bonito, mas na prática, no meu
736 entender, porque eu vivo diuturnamente com eles. Não vai resolver nada não. Só
737 para finalizar, o que vai resolver que eu sempre falei e já falei nessa tribuna aqui,
738 já falei na gestão passada. Trabalho compulsório. Não é internação compulsória.
739 Pode até ser que aqueles que estão no fundo do poço, no crack, que estou
740 vivenciando todo dia, que muitos aí falaram que estão vendo só o fuminho lá
741 aparecer no escuro, que lá realmente é escuro. A diretora Adriana, cadê ela? Está
742 aqui? Parece que ela já saiu. Está vivenciando isso. Eu vivencio, acordo seis horas
743 da manhã para ir para fazenda e eles estão lá acordados. Já me ofereceram droga.
744 Pessoa que não me conhece. Eu já cheguei a ir quase a vias de fato com um líder
745 lá, que é o Paulinho, do cabelinho branco, que já deve até ser cliente de vocês lá.
746 O que tem que ser resolvido pessoal não é isso não. É a internação? É. Não
747 resolve. Já fala que o Adauto Botelho não tem resolução e pela lei não tem mais.
748 A lei da vadiagem? Acabou. Eu posso ser vadio, eu posso ficar com eles numa
749 boa, sem fazer nada numa boa. Eu vou ter comida, casa, cama e roupa lavada. Lá
750 no antigo CETREMI, na Casa de Passagem. Não vou? Agora quando eu quiser
751 sair, eu vazo. Oh! Vou voltar para aquela vida maravilhosa de roubar, fumar,
752 consumir drogas e por aí a fora. A polícia militar vai dar conta? Não. A polícia
753 civil vai resolver? Não. Nem a Casa de Passagem vai dar conta como estou
754 falando. Nem a pastoral vai resolver também. Agora existem, senhores
755 vereadores, senhor representante da prefeitura, existe senhor representante da
756 Polícia Militar, existe senhores representantes das entidades de classe, Polícia
757 Civil, trabalho. Existem muitos lotes sujos que fui. Eu tenho um lote lá no BNH
758 e fui notificado porque meu lote estava sujo, aí eu tive quinze dias para limpar ele,
759 deixar ele um brinco. Por que não pega esse povo e vai lá trabalhar? Deixa eles

760 bonitinho como sempre saem de lá do CETREMI. Desculpa, Casa de Passagem.
761 Eles saem bonitinho de lá, barba feita, cabecinha limpada, um brinco. Por que não
762 dá um macacão bonito para eles, uma enxada, uma foice e vai limpar os lotes sujos
763 porque nós estamos precisando. E vai varrer rua ao invés de cobrar do cidadão
764 barra-garcense uma taxa de dois reais pela área azul. Ao invés de multar o cidadão
765 barra-garcense em dezesseis reais, por que? Porque o guardinha da área azul não
766 estava lá para receber o dinheiro das duas horas de aluguel. É bom isso pessoal?
767 Será, vereador Joãozinho, que isso é justo? Será, vereador Neto, que isso é justo
768 para o cidadão barra-garcense? Eu não vou dizer para o brasileiro, para o barra-
769 garcense porque nós somos cidadãos barra-garcense e nós precisamos ter direitos.
770 Porque até agora o que eu vi? Apenas direito do drogado, apenas eles. É um
771 problema social? É. Mas eu trago aqui a resolução e aí sim a sociedade vai se
772 envolver, câmara dos vereadores, executivo, justiça através da polícia militar,
773 através da polícia civil e o que está faltando aqui? Ministério público, está faltando
774 que não está aqui. Defensoria pública, juiz, está faltando aqui, deveria ter,
775 infelizmente não vieram. Está aqui secretária de ação social, se não me engano,
776 faz o trabalho maravilhoso lá, vai lá e recolhe todo mundo, mas não adianta porque
777 está todo mundo lá de volta como já foi falado aqui. Agora vamos dar trabalho
778 para esse povo e pagar um salário pra ele, metade pra ele e metade para a família.
779 Quero ver se a família não vai ajudar. Quero ver se a família não vai estar inserida
780 no processo. Porque ela vai ganhar. Não é só dar a coisa pra ele ficar de boa lá
781 não. A família vai ter também interesse. Porque geralmente essa família já está
782 desestruturada. Está aqui o jovem que já passou por lá, ficou cego, é uma pessoa
783 muito boa, muito intelectual, mas infelizmente foi jogado às drogas e eu sou
784 testemunha disso. É vendedor de livro, trabalha, as vezes dá um recaída não é
785 chefe? Mas não pode mexer com isso não. Eu sou testemunha porque eu vi ele
786 trabalhar, vi ele lá dentro, ele foi discriminado pelos próprios drogados. Por que?
787 Porque falava a verdade, porque era tachado de intelectual, porque criticava.
788 Graças a Deus deve ter saído, não sei. Vou falar que de vez em quando dá umas
789 recaídas, mas está aqui firme. Tem o Geldeon, foi falado dele aqui, tem vários
790 outros, mas no espaço amostral da pesquisa dá quantos por cento? Uns meio por
791 cento. Agora se nós pegarmos esse povo e colocar para trabalhar, trabalho braçal
792 mesmo, é fazer serviço social, é fazer serviço que deveria ser feito e não ser a
793 sociedade infracionada, a sociedade cobrada, não inventar leis sem necessidade.
794 Fazer coisas que a população realmente tem sentido ou faça sentido para a
795 população, é isso que eu proponho, é isso que a minha história de barra-garcense,
796 eu não nasci aqui, fui lá para a capital de Goiânia porque não podia parir aqui e
797 eu fui lá quando deu quinze dias de idade eu voltei, estou aqui até hoje, só saí para

798 estudar e voltei. Por que? Porque eu gosto dessa cidade, eu amo essa cidade e
799 também respeito aqueles que são drogados, viciados. Agora Deus nos deu o livre
800 arbítrio, está na bíblia, eu não sou nenhum pastor pregador de igreja, mas o nosso
801 livre arbítrio, aquele direito de ir e vir, aquele direito de fazer a vida, de escolher
802 a vida que a gente leva, nós também devemos ter consequências e arcar com elas
803 com a vida que nós levamos. Arcar com as consequências das escolhas que
804 fazemos na nossa vida, é isso que precisamos ter com a gente sempre. Eu arco
805 com as consequências das minhas atitudes, vereador Zé Gota também e assim
806 todo mundo. Por que eles não podem arcar com as consequências deles? Ah ele é
807 doente. A gente quando soa não nos desintoxicamos? Nós quando suamos
808 soltamos aquilo que é ruim, não é? Cachaça, tudo, dá uma desintoxicada no
809 fígado, sai o suor. Por que não colocamos eles para suarem de uma forma honesta,
810 justa e correta? Suarem trabalhando e ajudando para a sociedade e o melhor, tendo
811 retorno pra ele e para a família. É isso que essa Casa de Leis deve pensar. Estudar
812 uma forma legal para fazer com que esse trabalho compulsório, vamos dizer
813 assim, seja legal. Aí eu quero ver alguém, vem gente até de Primavera, Água Boa,
814 de não sei aonde, da cochinchina, vão dizer não vou lá em Barra do Garças não
815 porque lá põem todo mundo pra trabalhar mesmo. É ou não é? É só falar com ação
816 social que ela vai dar um jeito de arrumar trabalho. Não é só iniciativa privada.
817 Isso aí tem que começar com a ação social, tem que começar da prefeitura, não é
818 começar da iniciativa privada que realmente é problemática para aceitar essas
819 pessoas desse jeito. Agora começando da iniciativa pública, aí sim a iniciativa
820 privada vai começar a ver aquele pessoal com bons olhos. É nesse sentido. Sim,
821 por que não? Pode falar, você quer falar alguma coisa? Ah tá você vai fazer uso
822 da palavra. Para finalizar a minha proposta é trabalho compulsório. Estou à
823 disposição lá como presidente do bairro que ainda estou, já está passando até a
824 minha gestão. Mas estou presidente do bairro lá Cidade Velha, aqui no nosso
825 bairro, estou à disposição para ajudar no que for necessário. Lógico que devemos
826 fazer inclusão social, precisamos ter inclusão social, precisamos valorizar esse
827 pessoal. São seres humanos como todo mundo falou? São. Não estou fugindo
828 disso, não estou fugindo de ser humanitário, muito pelo contrário, estou incluindo
829 eles na sociedade ou reincluindo eles na sociedade vereador Neto. Não mata
830 ninguém, muito pelo contrário, o trabalho dignifica o homem e essa dignidade que
831 estou propondo para levar essas pessoas que estão com problemas de drogas e
832 desentendimentos com a família, famílias desestruturadas que nós sabemos que
833 existe isso. Agora é uma saída. O não já é garantido, não custa tentar. Cabe a nossa
834 secretária de ação social levar para nosso prefeito, cabe o nosso representante do
835 comando levar para o nosso comandante, cabe ao nosso representante da polícia

836 civil levar para o doutor Adilson, cabe a vocês vereadores montarem um esquema
837 através da comissão que aqui foi formada, montar uma forma legal para que a
838 gente possa resolver isso. Portanto, eu não vim aqui somente para criticar. Nós
839 estamos aqui para solucionar o problema, não para jogar pedra. Por isso que eu
840 estou sendo vidraça também, a partir do momento em que você é vidraça você
841 pode ver o outro lado da moeda. Agora estou também tentando resolver o
842 problema deles e o problema da sociedade, a qual estou inserido. Então essas são
843 minhas palavras, obrigado vereador, comissão, Casa de Leis. Estou à disposição
844 para tentar resolver no que for possível e parabéns mais uma vez à Casa de
845 Passagem. O vereador Alex diz. Vem aqui Eduardo. Nós estamos a quinze
846 minutos do fechamento oficial da nossa audiência e ainda tem o Fabiano e o
847 Anselmo vai finalizar, para a gente já apontar algumas situações que estão vindo
848 a frente. O senhor Eduardo diz. Olá boa noite. Eu vou ser muito rápido, muito
849 sucinto naquilo que eu vou falar. Esse nosso companheiro que falou agora, ele
850 falou aquilo que eu acho que é a solução. Vou dar um exemplo, um testemunho
851 de uma coisa que eu sei de um cunhado meu que foi prefeito de uma cidade e ele
852 tirou esse modelo de outra cidade. Então só vou dizer o seguinte: O que ele fez?
853 Ele fez um levantamento de todas as pessoas da cidade que estavam nessa
854 condição, obrigou todos a fazer o seu registro, cadastro. Logo aí a metade deles
855 saíram da cidade, ninguém mandou ele embora, não foi criado ônibus para o
856 pessoal ir, não foi nada disso. Metade deles saíram. A prefeitura fez um terreno
857 onde fez uma horta comunitária para dar esse material que era plantado para
858 escolas e outras instituições. O que fizeram? Colocaram uma casa junto com esse
859 terreno e colocaram eles lá fazendo essa triagem que vocês fazem. Só que eles
860 tinham que trabalhar e ganhavam, ganhavam na horta Comunitária. E a horta
861 comunitária pode distribuir comida para escolas e tudo mais. Sabe o que
862 aconteceu? Metade dessa meta foi embora. Conclusão. Eu hoje vou à cidade. Todo
863 mundo lá tinha problemas sociais graves porque a gente sabe que tem. Hoje eu
864 vou lá na cidade e ela está belíssima, não tem ninguém nas ruas, um ou outro
865 como a gente sabe que isso é um problema, intelectual. Mas a realidade é que o
866 problema grave que lá tinha praticamente foi anulado. Isso já faz quase uns vinte
867 anos. Vejam bem como é a situação. Obrigado. O senhor diz. Boa noite a todos
868 senhoras e senhores, representantes das autoridades, entre outros. O que ocorre é
869 o seguinte, podia ficar falando duas horas, mas vamos direto ao assunto. Esse
870 evento aqui eu gostaria de participar, se eu tivesse sabido antes, eu viria de
871 qualquer forma, mas como eu fui convidado a dar uma declaração. É o seguinte,
872 tudo que o doutor Jorge falou é verdade e tudo que todo mundo falou aqui também
873 é verdade. Agora o que acontece, só fazendo um adendo doutor Jorge. Não é droga

874 não, sempre foi só álcool e tabaco. Eu mesmo quando recaio tomo o meu chop,
875 mas é só álcool. Ocorre o seguinte, eu fiquei sabendo que falaram mal do trabalho
876 da ação social da Casa de Passagem, eu já tive lá, como você mesmo falou, lá o
877 cara tem café da manhã, almoço, café da tarde e janta, café da noite, cama limpa
878 para dormir, chuveiro quente, televisão, ajeita os documentos dos caras para quem
879 não tem. Agora não adianta, e eu conheço a maioria desses caras aí, já parei para
880 tomar cachaça junto com eles, e eles não querem uma vida dessa, eles não querem
881 melhorias, eles não querem sair da rua. Muitos têm família aqui mas não querem
882 procurar a família. Trabalhar nem pensar, não adianta, se amarrar uma bola de aço
883 na perna dele, dar uma enxada, morre mas não trabalha. Internar
884 compulsoriamente já foi tentado, o Paulo já foi internado compulsoriamente 30
885 dias, ficou, saiu e voltou para o mesmo lugar, volta é mais forte para tomar mais
886 cachaça. Então várias opções aqui foram dadas. Qual é a opção? Internar na marra.
887 Não adianta sai de lá e volta. Prender? Prender também não adianta. Negar? Tem
888 gente que dá, outro dia o cara me xingou na frente do banco, falou se você fizesse
889 igual eu você tinha duzentos conto no bolso todo dia. Eu falei aleluia para você,
890 que bom para você, você podia estar num carrão morando numa casona então com
891 duzentos conto por dia. Mas o que acontece? Eu só vim aqui mesmo para falar do
892 trabalho do pessoal da ação social e o trabalho existe, o órgão existe, o órgão
893 funciona. Agora quanto a esse pessoal, particularmente depois, eu tinha bolado
894 uma coisa para dizer aqui que muita gente ia concordar, mas depois das
895 declarações aqui dadas, minha ideia mudou porque cada um deu uma opinião.
896 Vocês tem razão. Agora trabalho compulsório não adianta, internação
897 compulsória não adianta, negar cachaça não adianta. Eu não sei. Internar não
898 adianta, é só Deus na causa porque tem gente, eu conheço, tem cara que não quer
899 sair da rua, não quer sair da droga, não quer sair da pinga. Prefere ficar dormindo
900 mal, fedendo, tomando cachaça, dormindo nas quebradas, pedindo para um e
901 outro. E a parte legal ou chata é que tem lugar que dá comida, como diz o senso
902 cristão, o pessoal dá comida. Comida muita gente aí não nega, tem gente que até
903 nego uma moeda, mas de moedas em moedas os caras conseguem. Então é difícil
904 como o doutor mesmo falou, era discriminado por eles mesmos, porque na
905 verdade, a época que fiquei naquela região ali, eu morava dentro da Academia de
906 Letras, você lembra Felipe, eu ficava lá tomando cachaça com eles. Quando eu
907 abria a porta e saía para fora, o que eu via? Um monte de gente bebendo cachaça
908 do outro lado da rua, aquele monte de boteco, aquela mulherada ficava com as
909 pernas para cima lá, enfim. Era propício. Você ficava propenso a ficar lá mesmo.
910 Mas eu arrumava briga com eles direto, saía na televisão brigando com eles
911 mesmo porque eu não concordava com certas coisas, tipo mexendo com mulher

912 que passa na rua, ela já generaliza todo mundo, pedindo para um e outro sabe, de
913 certa forma dava vergonha e atos como pequenos furtos, maldade, roubar gente
914 que está dormindo, roubar índio, essas coisas assim, eu não concordava com essas
915 e dava divergência, brigava com eles direto. Mas graças a Deus eu tive uma
916 infância muito boa tanto em São Paulo quanto em Goiânia, sempre tive do bom e
917 do melhor, ganhava bem, trabalhava. O que eu passei aqui foi uma fase porque eu
918 vim pra Barra para passear e acabei entrando nesses embalos dessas festas e torrei
919 tudo que eu tinha, tudo, a ponto de ficar a zero mesmo. Foi aonde de acampar no
920 Caribe eu passei a tomar carotinho no meio fio, devagarzinho assim, quando
921 assustei já estava lá. E eu graças a Deus tive apoio de muita gente aqui na Barra,
922 muita gente maravilhosa que eu não vou citar nomes porque a lista é vasta. Cada
923 um de uma certa forma, um meu deu uma roupa, outro arrumou uma oportunidade
924 de trabalho, outro emprestou um dinheiro, outro arrumou uma comida, outro
925 pagou um mês de aluguel, enfim. Agora eu não estou nadando em dinheiro e não
926 vou falar assim para vocês que estou de boa, mas está bom, está bem graças a
927 Deus. Bom não está não, mas já teve pior. Então está ótimo. Eu graças a Deus fiz
928 o cadastro, quando estava na Casa de Passagem, eu fiz o cadastro para aquelas
929 casas que Deus vai abençoar um dia que vai entregar lá do Carvalho. Então só me
930 faltava essa, eu ficaria tranquilo, maravilhoso mesmo. Voltando aquela teoria
931 quando eu fiquei à deriva que não sabia o que ia fazer, porque olha eu vou te falar
932 uma coisa, vocês podem até discordar de mim, eu já passei na televisão brigando,
933 bêbado, a ponto até de repórter me defender, mas isso não me envergonhou tanto.
934 Tem uma coisa que me envergonhava tanto era chegar com uma marmita na porta
935 do restaurante e pedir um pouco de comida, não é resto, não é sobra, mas a hora
936 que fecha. Isso me dava uma revolta, eu me humilhava tanto. Eu já comi em
937 restaurante cinco estrelas, agora estou na porta do restaurante pedindo comida e o
938 orgulho era tão grande que eu nunca pedi um centavo para minha família.
939 Ninguém é rico lá não, mas todo mundo é de boa, até que um dia eu consegui
940 apoio de algumas pessoas e alguém chegou em mim e disse inaugurou uma
941 situação assim assado e eu fui lá constatei, cheguei lá já conheci o Valber
942 trabalhava no açougue do mercado lá e algumas pessoas. Dentro do período que
943 eu fiquei lá, na época era até noventa dias, eu aproveitei para trabalhar e nesse
944 período juntar dinheiro para comprar mercadoria e assim tocar a vida e ficar
945 tranquilo. Ou seja, eu fico chateado quando falam do funcionamento do órgão em
946 si, o órgão em si funciona, o problema não é o órgão funcionar, o problema é o
947 pessoal querer o apoio do órgão. Então vocês autoridades, entre outros da saúde,
948 Polícia, Ministério Público, vereadores, vocês tem que elaborar uma forma de
949 fazer com que esse pessoal seja tratado, seja colhido de uma forma para que

950 fiquem, porque se fala que vai trabalhar, nem pagando não vai. Ficar lá no bem
951 bom, só comendo e dormindo que nem o senhor falou, isso também eles não
952 querem. Então não sei como resolve. A minha posição aqui, eu vim apenas para
953 poder dizer que o órgão existe, o órgão funciona e se eles quiserem tem por onde
954 apoiar. Agora como vocês vão fazer com eles eu não sei. O senhor Fabiano
955 Dal'agnol diz. Boa noite, eu não queria falar, mas enfim, foi falado lá da cidade
956 onde tem uma população sulista. No Sul não se dá dinheiro para ninguém, espécie
957 alguma, e quando se dá uma comida, um agasalho, é em troca de alguma coisa.
958 Ou arrancar o mato na calçada, ou limpar um canteiro de flor na rua ou podar uma
959 árvore e tal. Dinheiro nem pensar, é cultural. Aqui o pessoal dá um dinheiro, cinco
960 reais, dois reais, três reais, porque se não der o cara vai riscar o carro. Está errado.
961 Esses dias até eu estava conversando aqui e falei com um procurador federal até
962 assunto sobre os indígenas que estão na cidade, eu como secretário de
963 desenvolvimento rural tenho um problema lá na feira também, não só com
964 andarilhos, mas com a comunidade indígena. E eu fui discutir isso com ele, enfim,
965 teve algumas ideias e nós vamos tentar aplicá-las. Quanto a essa questão, nós
966 temos realmente um problema, aí eu queria sugerir que tanto a câmara de
967 vereadores quanto a assistência social encaminhasse um ofício para o GGIM para
968 que na próxima ou nas próximas reuniões colocassem em pauta essa questão para
969 que se discutisse com a cúpula esse problema, é um problema grave, os relatos
970 aqui dizem isso. O que eu queria falar mesmo é isso, lá no Sul os pensamentos
971 são diferentes, é cultural isso aí. A pessoa pode até ganhar, mas ela tem que fazer
972 alguma coisa em troca e as comunidades também ajudam financeiramente as
973 entidades. As entidades que tem os profissionais com conhecimento, com prática
974 e com todo um know how para atender essas pessoas. Não adianta, ajuda direta,
975 na minha opinião e pelo que eu convivi, não ajuda, muito pelo contrário, só agrava
976 o problema. O GGIM teve o doutor aqui que participou lá em Primavera, nós
977 temos aqui também o grupo de gestão integrado do município, envolve todas as
978 autoridades, eu acho que é um canal que nós podemos fazer um trabalho muito
979 bom. Era o que eu tinha para falar para os senhores. A senhora Leci diz. Boa noite
980 a todos, meu nome é Leci e estou aqui representando as faculdades UNIVAR. Oi
981 Viviane e a todos. É um tema muito importante, importantíssimo, tanto é que eu
982 mesma vivo questionando, faço trabalhos em relação aos moradores nessa
983 situação de rua. Então é fácil pra gente julgar, é fácil pra gente culpar, é fácil pra
984 gente condenar, mas infelizmente as políticas públicas e as políticas sociais será
985 que de fato estão sendo atendidas para essas pessoas? Será que essas pessoas estão
986 de fato sendo atendidas com políticas sociais que são de direito delas? Então a
987 gente tem que analisar bastante essa questão. Condenar, culpar, isso é normal de

988 todos nós. Primeiro passo é condenar, culpar. Mas vamos lá PANAS ver se as
989 políticas sociais estão sendo implantadas, se elas estão sendo implantadas de fato
990 ou só no papel. Porque é bonito no papel, mas na prática ela é diferente. Outra
991 coisa, a UNIVAR está de portas abertas, Alex, pra gente trabalhar junto. Eu achei
992 interessante a fala do professor doutor Eduardo. Eu até estava lendo sobre o pop,
993 eu acho importantíssimo, seria fantástico se pudesse implantar uma instituição
994 dessas aqui em Barra do Garças, seria maravilhoso se tivesse como fazer isso. Eu
995 achei interessante professor, é isso tem várias outras entidades que possam ser
996 trabalhadas. Questão da droga. Por que o indivíduo que está na rua se envolve
997 com a droga? Alguém aqui já passou fome? Alguém aqui já passou frio? Então
998 por que ele usa droga? ele usa droga porque ele sente fome, ele sente dor no
999 estômago, dói muito, então para passar a fome é a droga que vai superar isso pra
1000 ele. Nós temos aqui um exemplo que eu vejo também, a questão ali, desculpa Zé
1001 Carlos, mas é uma coisa que tenho visto muito, a questão da Academia de Letras.
1002 A Academia de Letras é uma imagem fantástica para nossa cidade, toda sua volta
1003 está, infelizmente, com os moradores em situação de rua. E infelizmente o que se
1004 observa ali, vendo ponto de droga, ali próprio são vendidos drogas, é isso que tem
1005 que ser trabalhado também. Tem pessoas que estão usando da fragilidade dessas
1006 pessoas para se beneficiar em cima. Então não adianta só cobrar do morador em
1007 situação de rua e não ver o que está com o indivíduo que está do lado dele, o
1008 indivíduo que está ali usando ele. É a mesma coisa eu, estou trabalhando de
1009 repente ele está me usando para fazer alguma coisa. Agora eu não posso ficar só
1010 condenando os moradores em situação de rua e sendo que tem pessoas que estão
1011 abusando dos direitos dessas pessoas. Então quero aqui dizer, a UNIVAR está à
1012 disposição, se precisar fazer trabalhos, Viviane aqui, a gente faz trabalho social
1013 junto com certeza, os vereadores Alex, estamos aqui você sabe que a faculdade
1014 está de portas abertas sempre. O que está acontecendo em Barra do Garças
1015 infelizmente não é uma coisa de hoje nem de ontem, porque a gente sabe muito
1016 bem que isso vem desde a época da libertação dos escravos. Os escravos foram
1017 libertos, mas como eles iam trabalhar se eles não sabem nem o que fazer. A vida
1018 deles eram escravos, eles estavam ali o tempo inteiro dependente dos patrões,
1019 como é que se fala Alex, dos senhores do engenho. Na industrialização, o que
1020 aconteceu na industrialização? Aquela aglomeração de pessoas no qual essas
1021 pessoas também não sabiam sobreviver. Então quer dizer, essa questão do
1022 morador em situação de rua hoje, não é de hoje, isso já vem de tempos, questão
1023 que você falou lá que cidade tal não tem morador em situação de rua. Diz para
1024 nós qual o projeto? Qual é o trabalho que eles fazem lá que não tem morador em
1025 situação de rua? Exatamente. Então é mais fácil eu tirar o problema da minha vida,

1026 o meu problema e mandar para frente, é mais fácil eu fazer isso do que eu resolver.
1027 Então não é pegar essas pessoas pô dentro de um ônibus e mandar embora. O que
1028 vai acontecer? Eles vão voltar e se eles vão voltar e você falar vou dar a passagem
1029 para ele ir embora, vão pegar a passagem. Ele pega a passagem e vai, ele volta,
1030 de repente ele desce ali na metade do caminho e volta. Adianta eu ter minha cidade
1031 linda e maravilhosa sendo que o meu problema eu resolvi e passei para outro. Não
1032 resolveu. São pessoas invisíveis da sociedade. Eu luto e vou trabalhar sempre
1033 pelos moradores em situação de rua e vou defender eles no que eu puder porque
1034 eles têm direito, tem políticas que defendem e que possa eles estarem inseridos.
1035 Então não é eu fazer um projeto ou um trabalho, entre aspas, de dizer que as
1036 políticas estão sendo implantadas, mas que de fato não estão. Então a gente tem
1037 que analisar todas essas situações. A UNIVAR está à disposição, eu agradeço e
1038 desculpa qualquer coisa. O vereador Alex diz. Essa solução paliativa que nós
1039 porque não é, viu Anselmo, porque nós estamos falando em solução paliativa, não
1040 é doutor, porque primeiro é um problema histórico, quem estuda um pouquinho,
1041 não é Junior, lá na antiguidade. Gente é o seguinte, eu vou fazer só uma
1042 apresentação de algumas sugestões que já nos foram passadas e aí os meninos vão
1043 fazer o encerramento pra gente. E toca para outro lado, é isso que nós não
1044 queremos fazer aqui, por isso que nós estamos reunidos. Ações emergenciais,
1045 porque é isso que a gente está buscando, Maristela aqui, vocês estão vivendo uma
1046 situação muito difícil, as pessoas que estão lá no Porto do Baé. No Banco do Brasil
1047 agora Zé todo dia a partir das cinco horas fica uma galera ali, você encosta carro
1048 e tal. Então emergencial dá para fazer o que? É isso que nós estamos aqui para
1049 lançar. Primeiro seguindo o conselho do Eduardo, nós já havíamos conversado,
1050 nós queremos formar um colegiado, uma comissão, a Almedina está ali, então
1051 vocês vão passar o nome quem quiser participar dessa comissão. Nós faremos
1052 reuniões a partir da semana que vem, é um primeiro passo. Segundo, nós temos
1053 situações de urbanização que a gente sabe que por mais que seja as vezes
1054 desumano, é bem isso, mas a Praça da Matriz Dom Bosco, nós fizemos um
1055 trabalho pela associação há muitos anos, esse trabalho que agora a Igreja Católica
1056 está fazendo de condução dessas pessoas, só ali tiveram, que eu me lembro Jorge,
1057 três óbitos, brigaram ali, Anselmo, e se mataram no coreto, Felipe. Eu me lembro
1058 de três que morreram ali. Então com a reforma da praça agora hoje, se não me
1059 engano, tem dois guardas lá que se revezam dia e noite, mais a população e a
1060 questão da claridade que você falou, lá não tem mais, não é Felipe, ali diminuiu
1061 muito. Eles passam, mas não moram mais ali, não ficam, vão para os lugares
1062 escuros do Cristino Côrtes, a calçada. Então isso aqui é um projeto do arquiteto
1063 Aloísio Marinho, da Alma arquitetura, nós já tínhamos mostrado algum tempo

1064 atrás para a Maristela e para a irmã. Esse projeto, Neto, João, Gabriel, nós temos
1065 dois caminhos para que ele ocorra, ele custa em torno de cem mil reais, oitenta
1066 cem mil reais para fazer todo o calçamento ali do Cristino Cortes, Zé, podar as
1067 árvores e colocar iluminação, bancos, fazer dali um lugar cultural, aos finais de
1068 semana fechar que tem a exposição de artesanato e já encaminhar também para a
1069 academia, para urbanizar e jardinagem ali tudo. Nós temos dois caminhos, João,
1070 um é inserir agora na LOA, no PPA que volta para cá depois dia quinze. O outro
1071 é nós irmos, eu particularmente vou à Cuiabá agora dia doze de setembro, e vou
1072 lá pedir, bater na porta, oh turma vamos fazer o bem, estamos precisando melhorar
1073 a imagem da turma lá, vamos fazer o bem, vamos arrumar uma emenda e colocar
1074 uma emenda para o ano que vem Eduardo para que a gente. Então nós temos esses
1075 dois caminhos, é uma ação emergencial de urbanidade. Nós ainda escutamos uma
1076 sugestão ligado ao movimento católico, também espírita, de fazermos, a partir do
1077 mês, prepararmos desse mês de setembro para outubro, nós fazermos um mutirão
1078 mensal de atendimento dessas pessoas. Então o que seria esse mutirão mensal?
1079 Nós fazíamos isso, eu falo nós associação espírito do araguaia há dez anos atrás
1080 quando tínhamos sessenta, setenta pessoas vendo na rua aqui. Então uma vez ao
1081 mês num domingo de manhã, o coletivo passava nos pontos, ninguém era
1082 obrigado, mas as pessoas eram motivadas e tal, passavam a manhã lá onde elas
1083 eram higienizadas, cortava o cabelo, barba, almoçavam e dali infelizmente
1084 retornavam a rua, mais esse mutirão mensal com as entidades religiosas, com a
1085 ação social, com a Casa de Passagem, com a polícia militar junto, com a polícia
1086 civil, com todos nós envolvidos mostrando presença, Leci, porque uma das ideias
1087 que eu procurei, algumas pesquisas. Onde mais deu certo a diminuição desse
1088 problema? Onde a sociedade inteira atacou, atacou com presença, então está lá de
1089 manhã, está lá na hora do almoço, está lá a tarde ou à noite. Oh, tem aqui lugar
1090 para dormir, tem lugar para ficar, tem que fazer curso, tem que se registrar porque
1091 imagina doutor se nós fizéssemos uma blitz uma vez por mês, polícia civil,
1092 prefeitura, polícia militar, seu documento meu amigo. Porque ali infelizmente tem
1093 também os foragidos da justiça ou pessoas que não querem ser encontradas. Então
1094 essas blitz em conjunto com todo esse processo e principalmente as ações
1095 propositivas, não a esmolação, é uma campanha que está dentro do MP que está
1096 pronta para ser divulgada também. Não a esmolação. Quer dar dinheiro? Dá para
1097 entidade que vai fundar a casa de recepção dessas pessoas. Forneça dinheiro, não
1098 é Fabiano, para quem vai ajudar filantropicamente. Então é uma coisa emergencial
1099 também nós criarmos uma campanha não a esmolação. Porque é muito fácil, não
1100 é Zé, o cara vai no sinaleiro ganha dez reais e compra três carotinho e pronto
1101 passou o resto do dia, não é Anselmo. É esse ataque que a gente tem que fazer.

1102 Exatamente, o Sávio estava falando da campanha de Uberlândia. E aí Jonathan
1103 essa história da alimentação sim no local apropriado, então que eles tenham
1104 comida lá na Casa de Passagem, lá na Casa de Amparo, em um local específico,
1105 a pessoa ao almoçar ela receba a identificação, a possibilidade de
1106 encaminhamento, porque é como o Eduardo falou, se tem, oh vamos te tirar dessa
1107 situação, vamos levar você para sua família ou eu não aguento ficar naquele lugar
1108 porque lá você chega e já encosta um monte de gente quer te levar para um lugar,
1109 quer te ajudar, lá não tem mais aquela liberdade que tinha. E aí uma outra proposta
1110 Maristela, é que nós encaminhamos à secretaria de urbanismo e a LocService para
1111 que também mantenha a limpeza diária daquelas regiões, iluminação também,
1112 isso é com o Jairo, e que se recolha os papelões, colchões e tal, enfim. Não é fácil,
1113 não tem solução mágica, mas a proposta agora é essa, que a gente dê o nome,
1114 participe desse comitê. Nós vamos fazer nossa parte aqui e que cada um some
1115 nesse processo para que nós consigamos minimizar um problema crônico e que a
1116 nossa região tem mais ainda por conta da facilidade de tudo, de comida, da droga,
1117 enfim, de tudo que mantém essas pessoas. Acolhedora em todos sentidos inclusive
1118 nesse. O vereador Dr. Neto diz. Boa noite, eu quero agradecer o vereador Alex,
1119 eu também faço parte da comissão de turismo, eu, vereador Alex, Zé Gota,
1120 vereador Cleber. Pelas falas aqui a gente percebe a dificuldade que é esse tema.
1121 Eu já participei algumas vezes de audiências públicas aqui sobre esse tema. O
1122 GGIM, Fabiano, já tive no GGIM e já discutimos isso também. Pra você ver como
1123 a situação é complexa, mas igual o Alex falou, não adianta só o poder executivo
1124 Municipal através da secretaria de ação social, o pessoal da Casa de Passagem que
1125 por sinal fazem um grande trabalho, a câmara de vereadores, mas é um problema
1126 de toda cidade, se a cidade não convergir para isso, português, não tem jeito de
1127 sairmos dessa situação. E a gente como vereador na Câmara Municipal temos que
1128 ajudar na medida que for preciso, Joãozinho, com ideias como essa, criando leis.
1129 Eu acho também uma situação que tem que ser revista, como a Viviane falou e o
1130 Felipe aqui também, é dessas cidades que colocam essas pessoas aqui. Eu acho
1131 que a partir do momento que descobri isso nós temos que ter alguma ação, não sei
1132 se judicial, para que essa pessoa possa cuidar desse cidadão aqui na Barra, banque
1133 o tratamento dele aqui na Barra, então algumas coisas temos que criar porque nós
1134 temos que cortar essa porta também Fabiano, além de tratarmos aqui, nós não
1135 vamos empurrar para outro lugar, mas tentar dificultar a vinda de outros para cá.
1136 Eu acho que nós temos que fazer isso, acho que nós temos que tentar sim inserir
1137 no mercado de trabalho. Ele aqui que foi um depoimento muito forte por ele
1138 participar e saber o meio, a gente fica tocado com isso porque eu mesmo tem
1139 amigo ali que está na situação. O Candiru nós jogávamos no bosquinho e ele era

1140 volante e ele agora está nessa situação há muito tempo. Tantas vezes ele já passou
1141 na Casa de Passagem de vocês. Tem um cidadão aí que era técnico de impressora
1142 e máquina de xerox e hoje está nessa situação. Então pode acontecer com todos.
1143 Eu quero me colocar à disposição, acho que a câmara toda, nós vamos unir, essa
1144 ideia do Alex foi maravilhosa e tenho certeza que nós temos que combater isso.
1145 Essa parte da revitalização acho que ajuda muito, eles não gostam da claridade,
1146 haja vista a Praça da Matriz, era uma praça cheia de situações assim, hoje a praça
1147 está bonita, eles não vão. Nós temos um problema sério da rodoviária antiga, já
1148 fiz vários requerimentos, nós temos que desapropriar, tem que dar algum
1149 andamento, aqueles prédios do Camila quando ele melhorou, melhorou bem mais
1150 que antes, era aqueles pontos sujos. Então nós temos que dificultar eles, a ação
1151 deles. Eu tenho certeza que a sociedade e o poder público unido, a gente vai fazer
1152 um papel bonito. Muito obrigado. O vereador Dr. Joãozinho diz. Boa noite a
1153 todos, eu faço, cadê o menino meu Deus? Cadê o nosso ex-menino de rua? Aqui.
1154 Ele falou e na fala dele, ele me tirou metade do discurso. Hoje eu estava
1155 conversando com um magistrado e a gente dizia exatamente isso, nós vivemos um
1156 tempo da ditadura das minorias. A professora esteve aqui e falou que tem
1157 quatrocentos alunos lá na escola dela que estão em situação de ameaça. Podia ter
1158 mil na escola, não vai mais por causa disso. A ditadura das minorias. Nós temos
1159 a lenda dos meninos da Escola, nós temos as pessoas que residem ali que vivem
1160 sobre uma situação de ameaça, de medo constante. As pessoas que trabalham ali
1161 que tem os comércios. As pessoas que transitam ali porque é via de ir pra lá e para
1162 cá. Eu prestei atenção no número, ele falou vinte pessoas da Barra, ele falou esse
1163 ano, perdão, esse mês fechou oitenta e três ou oitenta e seis pessoas, o total cem
1164 pessoas e nós vivemos sob a ditadura dessa minoria porque hoje, me perdoem e
1165 aqui estou falando como homem público, ficou muito bonito falar do direito do
1166 excluído, de direito social, de direito do sujeito. Não. Concordo com alguém que
1167 me antecedeu que falou que aquelas pessoas tem todos os direitos, inclusive de
1168 escolher o que elas querem para a vida dela. Agora por favor você não pode me
1169 tornar refém da sua opção. Eu não posso pagar o preço pela sua opção. Então é
1170 preciso acolher? É preciso ter os olhos do amor como a minha amiga ali? Sem
1171 dúvida. Nós precisamos ter esse olhar do amor, mas eu quero ver o dia do olhar
1172 desse amor, no dia que uma criança for violentada ali. Que pode acontecer? Pode.
1173 Nós sabemos que a droga tira o freio da pessoa. Qual será os olhos do amor
1174 quando uma criança for violentada ali? Qual será os olhos do amor para a mãe,
1175 para a pessoa que viu alguém expondo os órgãos genitais para o seu filho, para
1176 minha filha? Eu vou lá, como disse um aqui, e corto. Então é preciso sim, é minha
1177 opinião, pensar com os olhos da compaixão, do amor, mas é preciso seguir a regra

1178 democrática de um país democrático que impõe-se a vontade da maioria. E nesse
1179 caso a grande maioria vive refém. Então com todo respeito, eu respeito todas as
1180 opiniões, para mim primeira a triagem. É daqui? É. Infelizmente e aqui a gente
1181 enquanto homem público tem os limites da lei, a gente não tem como colocar o
1182 cara para trabalhar porque eu fiquei pensando ali. Se ele não quiser trabalhar, eu
1183 fico com o chicote ou uso um garfo? Porque ele tem liberdade para não querer
1184 trabalhar. Eu não tenho como obrigá-lo a trabalhar. Vou dizer isso da Casa de
1185 Passagem, eu já levei três lá. Não é trabalhar não gente. Eles simplesmente não
1186 aceitam cumprir horário. Você fala assim, você vai ficar aqui, mas aqui tem que
1187 tomar banho. Verdade ou mentira? Eles não se submetem a regras por isso que
1188 eles estão na rua. Pra mim primeiro a triagem querido. Oitenta não são daqui? Me
1189 desculpe, eu sou cidadão barra-garcense, eu sou bairrista. Pega a passagem e vaza!
1190 Pega a passagem e vai embora! Vai lá pra onde você veio com os problemas
1191 sociais de lá. Os que são daqui nós vamos tentar tratar a todo custo, vamos buscar
1192 a família, serviço social, vamos tentar fazer amparo dentro da possibilidade.
1193 Porque se o número que ele deu é verdade, nós vamos reduzir pelo menos metade,
1194 sendo pessimista porque ele falou de cem, oitenta não são daqui. Oitenta por
1195 cento. Então é preciso às vezes, é preciso ter assim penso eu, um pulso e aceitar a
1196 pecha de ditador, mas o ditador que protege aqueles que estão sobre o seu dever
1197 de proteção que é a nossa comunidade. Agora vem aqui o cara de Primavera, o
1198 cara da Água Boa, o cara não sei de onde, despeja. Não digo isso no sentido
1199 pejorativo não. Digo isso no sentido do extrato que a gente tem. O problema. O
1200 lixo dele, ele pega e joga nossa porta e aí nós abraçamos com esse lixo. Não estou
1201 dizendo lixo para diminuir essas pessoas não, mas é o resultado do processo. Todo
1202 processo gera um resultado e o resultado é lixo. E aí nós ficamos, eu respeito todos
1203 as opiniões, esse é o mundo e a dificuldade de quem é homem público, mas é
1204 preciso ter pulso e dizer assim, companheiro vamos prefeitura, vamos juntar a
1205 câmara, vamos juntar Ministério Público, OAB e vamos tomar uma iniciativa em
1206 favor do barra-garcense. E o resto depois a gente vê como é que faz. obrigado.
1207 Uma senhora diz. No caso da escola, um caso público, aquele lá é emergencial
1208 que não pode deixar para amanhã, estamos vivendo aquilo lá a todo momento.
1209 Então é corte de arvores, iluminação, câmara, imediato, é isso que nós pedimos.
1210 O vereador Alex diz. Inclusive o Fabiano já anotou e vai levar ao Jairo Marques
1211 que é o nosso secretário de obras, ao GGIM também, secretário de serviços não
1212 é? Para o Jairo já fazer a poda, colocar iluminação e nós vamos enviar a
1213 LocService e a Secretaria de Urbanismo para estar fazendo aquela primeira
1214 limpeza. Vamos pedir também ao comando para estar passando mais vezes, os
1215 meninos da Casa de Passagem, enfim. Nesse primeiro momento essa questão

1216 emergencial e o nosso sonho, como eu falei pra vocês, é aquele que foi mostrado.
1217 Esse é um pouco mais a médio e longo prazo. Vamos já imediatamente fazer um
1218 primeiro ataque ali, poder as arvores, colocar iluminação, acho que já melhora um
1219 pouco. O senhor diz. Ações de primeiro impacto e depois o que a sociedade quiser
1220 fazer. Eu penso assim, início, meio e fim. Sempre venho falando isso em todas as
1221 minhas falas. Essas ações, ações de imediato, são coisas que dá para chegar e falar
1222 com os companheiros, com os colegas secretários e vamos fazer. E depois tem as
1223 ações de médio prazo e de longo prazo, que essas ações é o grupo quem vai
1224 determinar e encaminhar. Eu até fiz uma conta rápida ali, se a rua tem cem metros,
1225 a calçada tem três. Grande, eu fiz com três mais a parede deu quinhentos metros
1226 quadrados, alguma coisa assim. Se pegar cem mil e dividir pelos metros
1227 quadrados que estão lá, dá duzentos reais, como a área é maior, é capaz que com
1228 quinhentas cotas de cem reais a sociedade construa aquilo lá também. A senhora
1229 diz. Só para dar uma ideia, lá são quatro arvores que são o ponto crítico. O
1230 vereador Alex diz. Então vamos fazer assim, vocês deram o nome, telefone para
1231 essa comissão. Na semana que vem vamos entrar em contato com todo mundo
1232 que deu o nome para comissão e já vamos fazer um primeiro encontro e já vamos
1233 ver o que foi feito com os secretários que vamos encaminhar ofícios e tal e quem
1234 sabe não seja, de repente a gente consegue motivar a população, não é Zé,
1235 empresários e tal. Cada um ajuda lá e a gente faz um painel bonito com
1236 propaganda de todo mundo e urbaniza ali. Parabéns a vocês que vieram aqui hoje,
1237 atenderam o chamamento. Um sucesso essa audiência e nós esperamos estar junto
1238 sempre.